

## CONCLUSÕES

### 1. USO ANALÓGICO DE MUITOS CONCEITOS

Uma primeira conclusão, de carácter mais geral, a que chegámos progressivamente à medida em que avançávamos no nosso estudo, tem que ver com a flexibilidade com que o Aquinate usa o seu “aparato” terminológico. Esta flexibilidade de sentidos com que o Aquinate usa um mesmo termo deriva directamente da sua capacidade de servir-se do discurso analógico. Constatámos, de facto, que o Aquinate usa muito a analogia no campo moral. Concretamente pudemos mostrar como em várias ocasiões como os termos *materia*, *finis*, *obiectum*, *voluntas*, *intentio* são usados com sentidos distintos. Desta constatação deriva outra, que é a de que algumas vezes não é fácil determinar qual é o sentido preciso em que determinado conceito está a ser utilizado pelo Aquinate, e portanto não é de estranhar que algumas das afirmações do Aquinate em âmbito moral sejam objectivamente difíceis de interpretar. Tome-se, por exemplo, o conceito de *finis*, o Aquinate usa-o habitualmente para referir-se ao termo de uma determinada acção, ou seja usa-o normalmente com o sentido de *finis operantis*, porém às vezes o Aquinate usa-o para referir-se ao *finis ultimus* e não ao *finis operantis*, ou também para se referir ao *finis proximus* que é distinto do *finis operantis*. Considerações análogas podem ser feitas com os outros conceitos mencionados. Este facto gera obviamente algumas confusões compreensíveis quando se trata de interpretar e sistematizar a doutrina do Doutor Angélico. Estamos convencidos que a pluralidade de interpretações que podemos encontrar acerca da doutrina do Aquinate explica-se, em boa parte, devido a uma *objectiva pluralidade de possíveis significados que muitas expressões do Aquinate podem ter*, sobretudo quando são consideradas isoladamente. Isto significa que, não poucas vezes, é possível interpretar uma mesma afirmação do Aquinate com sentidos radicalmente distintos entre si, e em que as várias interpretações são todas lógicas. A constatação deste facto conduz-nos a outras duas grandes conclusões. A primeira é que *é temerário tentar interpretar o sentido de algumas afirmações do Aquinate considerando-as isoladamente*, e segunda, intimamente ligada com a primeira, é a de que para mini-

mizar a probabilidade de errar o sentido preciso que o Aquinate atribui às diversas expressões, *é necessário interpretar essas passagens mais difíceis à luz da doutrina que emerge da totalidade do seu “corpus”* de escritos.

Uma questão que se coloca naturalmente é a de saber quais são então os termos mais unívocos para tratar as questões ligadas ao acto humano e à sua especificação moral. Segundo o nosso modesto parecer, parece-nos conveniente determinar, sempre com muita clareza, o sentido preciso em que determinado termo é utilizado. Por exemplo, quando nos referimos ao objecto de um acto humano é conveniente especificar se nos queremos referir só ao objecto da *electio*, só ao objecto da *intentio*, ou ao composto de ambos. Continuando com os exemplos, quando nos referimos ao fim, é conveniente especificar se nos referimos ao *finis proximus*, ao *finis operantis*, ou ao *finis ultimus*. Quanto à matéria a questão ainda é mais crítica, como tivemos ocasião de constatar, pois entre a *materia ex qua* e a *materia circa quam* existe uma diferença qualitativa do ponto de vista da especificação moral; logo falar só de “matéria” pode causar confusão.

## 2. O OBJECTO MORAL DO ACTO NÃO É UMA *RES PHYSICA*

Outra importante conclusão que se tornou particularmente clara com o capítulo IV foi a de que o conceito de *obiectum* da vontade não deve ser identificado com uma *res physica*, ainda que possa obviamente incluí-la. *O objecto moral não é uma simples “res physica”*. Esta conclusão não é seguramente uma novidade, mas surge como mais uma confirmação da interpretação proposta por Pinckaers e depois aprofundada por Rhonheimer. Para o Aquinate o *obiectum* da vontade é *necessariamente* um bem racional prático para o qual essa possa tender, um determinado projecto de acção e portanto isto implica que à partida aquilo que não entra nesta categoria não é susceptível de ser *obiectum* da vontade.

Afirmar que o objecto moral não é uma *res physica*, não significa nem implica que não se possa distinguir, dentro de um *único* objecto moral, entre uma dimensão material do mesmo e uma dimensão formal, coisa que faz o Aquinate, como vimos no momento em que estudamos o conceito de objecto. Muitos dos intérpretes do Aquinate chamam à dimensão material do objecto moral o “objecto material” – identificado com uma *res physica* – e à dimensão intencional o “objecto formal”, mas esta associação não encontra

muito fundamento nos textos do Aquinate e tende a perder de vista a perspectiva própria da sua análise moral. Confunde muito e induz em erro falar de *objecto* material do acto humano, quando sabemos que de *per se* o “objecto material” não é um objecto da vontade. A perspectiva em que o Aquinate estuda os actos *humanos* é enquanto procedem da razão e da vontade, ou seja enquanto são intencionais. Ora segundo esta perspectiva *uma “res physica” por si mesma nunca poderá ser um objecto de uma “electio” em sentido próprio.*

Ainda hoje acontece, que alguns autores tendem, erroneamente, a identificar o *obiectum voluntatis eligentis*, com uma *res physica* e não como uma *actio*. Uma *res physica* não é susceptível *per se* de ser alvo de uma *commensuratio* com o *ordo virtutis*, pelo simples facto que enquanto tal está fora do *genus moris*. Só um projecto de acção concreto pode ser elegível e portanto objecto de um acto da vontade. *Todos os objectos da vontade estão “per se” no “genus moris” e são susceptíveis de “commensuratio” com o “ordo virtutis”.*

### 3. NÃO SE DEVE CONFUNDIR A ESPÉCIE DO ACTO SEGUNDO O *GENUS NATURAE* E SEGUNDO O *GENUS MORIS*

No capítulo V tornou-se evidente que não se deve confundir a espécie de um acto segundo o seu *genus naturae* e segundo o *genus moris*. A especificação de um acto segundo o seu *genus naturae* é a que deriva da dimensão transitiva do agir (poiética) e segue princípios comuns a todos os entes, enquanto agentes. *A especificação segundo o genus moris é exclusiva dos actos que procedem da razão e da vontade, ou seja dos actos humanos, e depende da “commensuratio” do “finis proximus” com o “ordo virtutis”.* Nada impede que dois actos poieticamente idênticos sejam especificamente distintos do ponto de vista moral.

### 4. A *MATERIA EX QUA* CONDICIONA A *MATERIA CIRCA QUAM*

Como tivemos ocasião de mostrar no capítulo VI, o Aquinate em âmbito moral usa o conceito de *materia ex qua*, em continuidade com santo Alberto, para referir-se à dimensão transitiva (*poiésis*) de determinada acção, prescindindo da sua voluntariedade, enquanto que, o conceito de *materia*

*ria circa quam* acrescenta cumulativamente ao conceito de *materia ex qua* a sua “alma”, ou seja, o *finis proximus* para o qual a vontade deliberada se dirige. A “*materia circa quam*” corresponde sempre a um acto que procede da razão e da vontade, ou seja, corresponde sempre a um acto humano (*praxis*).

Os conceitos de *materia ex qua* e de *materia circa quam* são de grande importância, pois é através deles que vemos como se articulam entre si o *genus naturae* e o *genus moris*. Actualmente a importância desta distinção é pouco percebida e desenvolvida pela grande maioria dos intérpretes do Aquinate, e tal facto tem depois consequências directas na maneira como cada intérprete é capaz ou não de considerar adequadamente o *actus externus* segundo o seu *genus naturae* ou segundo o seu *genus moris*. Esta relação é, no fundo, a relação existente entre a *materia ex qua* e a *materia circa quam*.

Poder-se-ia objectar que o Aquinate também usa o conceito de *materia circa quam* para referir-se não a um *actus*, mas a uma *res*, quando, por exemplo se fala da *materia* da várias virtudes. Como mostrámos o Aquinate refere-se a coisas distintas quando fala da *materia (circa quam)* de um acto ou quando fala da *materia (circa quam)* de uma virtude ou de um vício; por exemplo, enquanto a *materia circa quam* do furto é a *res aliena* a *materia circa quam* da *electio* é *tollere res aliena*. Isto acontece porque no conceito de furto está incluída a maneira como a vontade se coloca perante a *res aliena*. Portanto a *materia circa quam* de um acto humano é o objecto de uma *electio* e não apenas a dimensão material da mesma. A dimensão material do *actus externus* essa sim é pré-moral e é designada pelo Aquinate com o conceito de *materia ex qua*. Por exemplo, é uma *materia circa quam* “comprar uma bicicleta”, escolha esta que quando é realizada implica a coordenação de diversas potências externas à vontade bem como de outros elementos externos como o dinheiro e a bicicleta. Todos estes elementos formam a *materia ex qua*, que não é mais que o acto considerado apenas na sua dimensão transitiva (poiética), prescindindo absolutamente do seu sentido e da sua voluntariedade. Como um “corpo” sem alma.

Uma das conclusões mais importantes a que chegámos com o nosso estudo, especialmente graças ao capítulo VI e ao capítulo X, foi a de que a *dimensão transitiva do acto condiciona objectivamente o universo de propósitos intencionais especificamente distintos que o podem potencialmente*

*animar*. Isto significa que a *materia ex qua* – a qual com frequência é externamente observável – condiciona os possíveis *finis proximus* da pessoa que age, porque é apenas proporcionada a alguns desses. Tem, por assim dizer, uma “flexibilidade” finita que depende da sua capacidade de ser “animada” (*proportio*) por determinado propósito intencional (*finis proximus*).

#### 5. O OBJECTO DA *INTENTIO* NUNCA É DE UMA ESPÉCIE MORAL INDIFERENTE

Com o capítulo VII, outra conclusão importante que se foi tornando cada vez mais clara ao longo do nosso estudo é a de que *cada objecto da vontade tem uma espécie moral intrínseca, dependendo da sua relação com o “ordo virtutis”*. Tal espécie pode ser boa, má ou indiferente para o objecto da *electio*, porém o objecto que é o *terminus ad quem* do movimento da vontade, ou seja o objecto da *intentio*, nunca pode ser de uma espécie moral indiferente, porque é impossível agir sem ter em vista alguma *ratio boni*. Isto significa que *o objecto da “intentio” tem sempre necessariamente uma “commensuratio” com o “ordo virtutis”*.

Também se tornou mais claro com este capítulo que o objecto da *electio* e o objecto da *intentio* formam uma unidade de tipo ilemórfico, formando de algum modo como que um único objecto da vontade composto. Obviamente que, para são Tomás, *dizer que o objecto da “electio” é o elemento “material” do acto não significa que esse não possua uma dimensão intencional intrínseca* e que este não possua simultaneamente uma dimensão formal própria. Se assim não fora os proporcionalistas teriam razão. Como vimos, o que o Aquinate quer sublinhar é a *unidade de tipo ilemórfico* que se forma entre o objecto da *intentio* e o objecto da *electio*, e tal facto não põe em causa que o acto humano seja especificado moralmente pelo *finis proximus*, presente no objecto da *electio*.

#### 6. O *ACTUS EXTERIOR* É A *ELECTIO* JUNTAMENTE COM O *ACTUS IMPERATUS*

No capítulo VIII emergiu talvez a mais importante das conclusões a que chegámos com o presente estudo, graças a um iluminado comentário do cardeal Caetano acerca dos diferentes sentidos em que o Aquinate usa a expressão “acto externo”. *O pressuposto unanimemente aceite pelos estudiosos actuais de que na q. 20 da I-II o Aquinate trata da moralidade do acto*

*externo no sentido de acto imperado está errada* como procurámos demonstrar com vários argumentos. Na q. 20 da I-II o Aquinate estuda a moralidade do “*actus externus*” enquanto este é a realização concreta de uma *electio*, a qual inclui também o acto imperado pela vontade. Na q. 19 o Aquinate não se propõe estudar a moralidade dos actos elícitos da vontade indistintamente. Para o Aquinate o *actus interioris* da q. 19 faz referência ao *finis* no sentido de *finis operantis*. Por outras palavras na q. 19 estuda-se a moralidade da “*intentio*” e na q. 20 estuda-se a moralidade da “*electio*” juntamente com o acto imperado que desta emana. A questão é bastante relevante e tem importantes consequências hermenêuticas. A primeira é, desde logo, uma *mais fundada rejeição da leitura proporcionalista de são Tomás*. De facto, se acto externo é apenas o acto imperado, então a proposta proporcionalista parece ter alguma razão de ser, uma vez que os actos imperados *per se* estão fora do *genus moris*, são pré-morais, entram no *genus moris* apenas enquanto são imperados pela vontade.

Outra consequência importante é – como vimos – a de que a expressão “objecto do acto externo” ganha uma nova luz. De facto esta expressão não se entende mais como um simples “objecto do acto imperado pela vontade” que podia perfeitamente ser uma *res physica*, mas sim como o “objecto de uma *electio*”, o qual nunca é simplesmente uma *res physica*, mas um propósito deliberado susceptível de ser avaliado na sua moralidade, independentemente da moralidade do *finis operantis* a que está ordenado. Isto significa que o *actus externus*, porque de *per se* se encontra no *genus moris*, é passível de *commensuratio* com o *ordo virtutis* e portanto pode já apresentar uma razão de conveniência ou inconveniência intrínseca com esse, independentemente do *finis operantis* a que está ordenado.

Uma terceira consequência que deriva do facto de conceber o *actus externus* como a realização concreta de uma *electio*, que inclui também o acto imperado pela vontade, parece-nos ser a de que a terminologia “acção intencional de base” proposta por Rhonheimer deixa de ser necessária. Rhonheimer, partindo do pressuposto errado de que o *actus externus* se identificava com o acto imperado, sentiu justamente a necessidade de forjar um conceito para referir-se ao acto humano de realização de uma escolha deliberada, e foi este facto que o levou a formular o seu conceito de acção intencional de base. A este facto acresce que também não é fácil de explicar a razão da não formulação, pelo próprio Aquinate, de um tal conceito tão

fundamental. Agora tudo faz muito mais sentido. São Tomás formulou efectivamente um tal conceito: o conceito de *actus externus* que é muitas vezes, ainda que não sempre, utilizado pelo Aquinate no sentido de acção intencional de base.

Se as coisas são assim, então as qq. 18-21 da I-II ganham uma outra luminosidade, lidas com um correcto conceito de *actus externus*. A q. 20 não é uma repetição supérflua do que se disse nas qq. 18 e 19 ainda que esteja organicamente relacionada com elas. Faz todo o sentido estudar na q. 19 a moralidade do *actus internus* (*finis operantis*) e a sua necessária relação de conveniência ou inconveniência com a lei natural (*ordo virtutis*), para depois estudar o *actus externus* causado/imperado pelo *actus internus* e que inclui simultaneamente uma dimensão transitiva e uma dimensão intencional intrínseca. *Quando o “actus externus” não tem per se nenhuma particular relação de conveniência ou inconveniência com o “ordo virtutis”, então permanece apenas na espécie moral que lhe é comunicada pelo “finis operantis”.*

#### 7. A ESPÉCIE MORAL DO ACTO DEPENDE DA *COMMENSURATIO* COM O *ORDO VIRTUTIS*

No capítulo XI tornou-se particularmente claro do que depende a especificação moral do agir humano. A espécie moral do acto humano, segundo São Tomás, depende directamente do princípio formal do objecto da *electio* ou seja do *finis proximus* para o qual a vontade deliberada se dirige. Este *objectum* próximo da vontade é projectado, por parte da razão prática que no momento de concebê-lo, normalmente a partir estímulos da sensibilidade, simultaneamente “mede” (*commensuratio*) a sua relação de conveniência ou não, com o *ordo virtutis*. *É esta relação de particular conveniência ou inconveniência com alguns dos fins virtuosos que determina a que espécie moral pertence determinado acto humano*, de um modo análogo ao como as formas naturais determinam a espécie natural dos diversos entes materiais. Se este ente tem uma forma substancial de cão, então posso afirmar que pertence à espécie canina, assim, de maneira análoga, também se pode dizer que se esta acção é enformada pelo propósito de “querer causar deliberadamente a morte ao Carlos” podemos afirmar que pertence ao grupo daquelas acções que têm a espécie moral de “homicídio”, uma vez que comparada

com o *ordo virtutis* apresenta uma inconveniência objectiva em relação à virtude da justiça que exige o respeito pela vida do próximo.

#### 8. É “NATURAL” DO PONTO DE VISTA MORAL AQUILO QUE É SEGUNDO O *ORDO VIRTUTIS*

Outra das importantes conclusões que veio ao de cima no último capítulo do nosso estudo foi a de que *o termo “natural” é também utilizado pelo Aquinate com significados diferentes em âmbito moral*. Isto explica, pelo menos em parte, as confusões e disputas que surgem por vezes no debate contemporâneo. Um número considerável de autores tende a usar o termo “natural” no sentido de “determinado pela natureza”, mas não fazendo a necessária distinção entre os fins morais determinados a partir das inclinações naturais, através da razão natural e os fins biológicos determinados pela natureza das diversas faculdades. Tal distinção é importante, porque *os fins biológicos por si mesmos não são directamente relevantes para o “genus moris” das acções*, ou seja não impõem directamente um *debitum* moral, isto é não formam parte dos preceitos da lei natural. *Os fins relevantes para a especificação moral dos actos humanos são os fins “naturais” das virtudes morais* que são, como vimos, naturais nos seus princípios: as inclinações naturais para os diversos bens humanos e a razão prática capaz de os apreender, regular e ordenar em vista da felicidade. Estes fins morais que são convenientes em vista da *eupraxia* são as virtudes morais que, como vimos, formam a *mensura* próxima do agir humano a lei *natural*.

#### 9. A OBJECTIVIDADE MORAL DEPENDE DA *COMMENSURATIO* DO ACTO COM O *ORDO VIRTUTIS*

Alguns autores tendem a fundar a objectividade da moralidade do agir humano no objecto moral, por contraposição com as outras ulteriores intenções do sujeito agente consideradas “subjectivas”. Esta visão tem dado origem a alguns mal-entendidos, e tendencialmente induz a pensar que o juízo objectivo acerca da moralidade de um acto se funda nos aspectos relacionados com a dimensão material do objecto moral. Estes autores tendem a considerar a perspectiva da primeira pessoa, necessária para discernir o objecto, como um tanto ou quanto perigosa, porque pondo demasiada ênfase nas in-



tenções do sujeito, parece perder de vista a dimensão “objectiva” do objecto e cair num certo subjectivismo relativista onde cada qual define o objecto moral segundo as suas intenções. Esta posição não reflecte o pensamento do Aquinate. *Para o Aquinate qualquer objecto da vontade, seja próximo seja remoto, está sujeito a uma mesma “mensura” que determina objectivamente a sua moralidade* a do *ordo virtutis* que mais não é que uma participação racional na regra suprema da moralidade que é a *lex eterna*. Nesta linha de raciocínio podemos afirmar que *a perspectiva da primeira pessoa não implica nenhuma concessão ao subjectivismo relativista*, exactamente porque os fins devidos à pessoa humana são universais, inerentes à natureza humana, como Deus a quis. Tais fins devidos são o fundamento objectivo universal para considerar a moralidade dos actos humanos *secundum rationem* ou *contra rationem*. O furto é objectivamente um furto porque é objectivamente contrário à virtude da justiça, e a justiça é um fim devido para todos os homens de todos os tempos.

*A objectividade da moralidade de um acto depende da objectividade da sua “commensuratio” com o “ordo rationis”, com a lei natural, com as virtudes morais, e isto vale seja para o finis proximus seja para o finis operantis.* É igualmente objectivamente imoral o adultério no caso de quem comete adultério para roubar como no caso de quem rouba para cometer adultério. Ou seja a imoralidade objectiva do adultério não depende do facto de se tratar de um *finis proximus* ou de um *finis operantis*, mas da sua contrariedade objectiva com o *ordo virtutis*, concretamente com as virtudes da justiça e da castidade. Portanto deve dizer-se que *a moralidade do objecto da “electio” não é mais nem menos objectiva que a moralidade do objecto da “intentio”*. Falar do objecto da *electio* como o elemento objectivo da moralidade do acto humano por contraposição com o objecto da *intentio* como o elemento subjectivo, induz, pois, em confusões desnecessárias. Ambos os objectos são subjectivos na medida em que são propósitos intencionais concebidos pelo sujeito moral, e daí a importância de adoptar a perspectiva da primeira pessoa no momento de discernir o objecto moral, e ambos têm uma moralidade objectiva dependendo da sua *commensuratio* objectiva com o *ordo rationis*.

*Para julgar objectivamente a moralidade de um acto são Tomás sublinha que é necessário considerar as “debitae circumstantiae”, que outra coisa não é, que determinar para determinada acção concreta quais são as*

*virtudes morais a ter em consideração, ou seja, quais são os valores em jogo que definem aquilo a que hoje denominamos “contexto ético” de uma acção.* Segundo o Aquinate o valor moral objectivo da escolha dependerá da presença ou da ausência das *debitae circumstantiae*. Esta presença ou ausência das circunstâncias devidas, dá à *electio* uma determinada *commensuratio* com o *ordo virtutis*, porque cada uma das circunstâncias devidas implica uma relação particular do acto com alguma virtude.

#### 10. DOIS MODOS ERRADOS DE CONCEBER O OBJECTO MORAL: MATERIALISMO E FORMALISMO

Tendo presente o debate actual, parece-nos que devem ser rejeitadas duas interpretações ambas *reductoras* acerca da maneira como concebe o Aquinate o objecto do acto humano.

a) *É errado moralizar a “materia ex qua” a qual por si mesma não pertence ao “genus moris”*

Por um lado é necessário distinguir adequadamente, como já afirmámos, a *materia ex qua* e a *materia circa quam*. Por vezes, da confusão entre a *materia ex qua* e a *materia circa quam* nascem interpretações problemáticas acerca da doutrina de são Tomás.

Como vimos a *materia ex qua* acaba por identificar-se com o acto humano na sua dimensão poiética, ou seja, na sua dimensão transitiva e portanto *prescindindo* do facto de que é um acto que procede da razão e da vontade. Isto significa que segundo são Tomás não faz nenhum sentido falar de uma *materia ex qua indebita* (viciosa) ou de uma *materia ex qua debita* (virtuosa).

Exemplificando, se a acção é descrita *apenas* como: “o João dá um tiro a um ladrão”, então *ainda* não se pode falar de *materia debita* ou *indebita* do ponto de vista moral, porque nos falta o propósito intencional imediato do João, ou seja qual é o *finis proximus* para o qual se dirige deliberadamente a sua vontade. O João pode querer “defender-se”, ou “matar o ladrão”, ou ambas as coisas. Só conhecendo o *finis proximus* é que podemos falar de *materia circa quam*.

Há uma excepção porém. Acontece às vezes, em alguns casos, que

uma determinada *materia ex qua* só é proporcionada a ser enformada por um determinado *finis proximus*. Nesses casos é lícito inferir a partir da *materia ex qua* qual é a *materia circa quam* em causa.

b) *É errado não considerar a “debita proportio” entre a “materia ex qua” e o “finis proximus”*

Alguns autores consideram apenas a *commensuratio* do *finis intentus* com o *ordo virtutis* que é necessária para discernir a moralidade de tal fim e demonstrar que é um fim *secundum rationem*, porém tal facto é por si mesmo *insuficiente* para demonstrar que tal fim é um *finis proximus* e não um *finis operantis*. Nos casos em que não é claro qual é o objecto moral do acto, é necessário demonstrar que o “*finis*” virtuoso perseguido pelo agente é na realidade um “*finis proximus*” imediatamente realizável. Ora, para demonstrar que determinado *finis intentus* é um *finis proximus* e que, portanto, forma parte do objecto da *electio* é sempre necessário demonstrar que é capaz de enformar a *materia ex qua* em causa, ou seja é *fundamental demonstrar a existência da “debita proportio” entre o “finis intentus” com a “materia ex qua” para poder afirmar que se trata de um “finis proximus” e não de um “finis operantis”*.

#### LINHAS DE APLICAÇÃO

As conclusões alcançadas com o nosso estudo parecem deixar-nos duas grandes missões para o futuro. Por um lado impõe-se tentar aplicá-las aos vários debates em que não existe ainda acordo acerca de qual é o objecto moral de determinado acto. Sobre este ponto parece-nos que a clarificação terminológica a que chegámos com o presente estudo poderá revelar-se fecunda. Por outro lado, também nos parece importante continuar a aprofundar a articulação entre a dimensão transitiva e intencional do agir humano, tentando tornar sempre mais manifesta a relação da natureza do homem em sentido amplo com essa quase sua segunda natureza que é o *ordo virtutis*.



## BIBLIOGRAFIA

### 1. BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

#### 1.1 Obras de são Tomás de Aquino

TOMÁS DE AQUINO (santo), *Summa theologiae*, in «Sancti Thomae Aquinatis Doctoris Angelici opera omnia iussu impensaue Leonis XIII P. M. edita», t. 4-12, Typographia Polyglotta S.C. de Propaganda Fide, Romae 1888-1907.

TOMÁS DE AQUINO (santo), *Liber de veritate catholicae Fidei contra errores infidelium seu Summa contra Gentiles*, in P. Marc - C. Pera - P. Caramello (edd.), «Sancti Thomae Aquinatis Doctoris Angelici opera omnia iussu impensaue Leonis XIII P. M. edita», t. 2-3, Marietti, Taurini - Romae 1961.

TOMÁS DE AQUINO (santo), *Quaestiones disputatae de veritate*, in «Sancti Thomae Aquinatis Doctoris Angelici opera omnia iussu impensaue Leonis XIII P. M. edita», t. 22, Editori di San Tommaso, Roma 1970-1976.

TOMÁS DE AQUINO (santo), *Quaestiones disputatae de malo*, in «Sancti Thomae Aquinatis Doctoris Angelici opera omnia iussu impensaue Leonis XIII P. M. edita», t. 23, Commissio Leonina - J. Vrin, Roma - Paris 1982.

TOMÁS DE AQUINO (santo), *Quaestiones disputatae de potentia*, in P.M. Pession (ed.), «S. Thomae Aquinatis Quaestiones disputatae», t. 2, Marietti, Taurini-Romae, 1965<sup>10</sup>, pp. 1-276.

TOMÁS DE AQUINO (santo), *Quaestiones disputatae de virtutibus*, E. Odetto (ed.), «S. Thomae Aquinatis Quaestiones disputatae», t. 2, Marietti, Taurini - Romae, 1965<sup>10</sup>, pp. 707-828.

TOMÁS DE AQUINO (santo), *Quaestiones de quolibet*, in «Sancti Thomae Aquinatis Doctoris Angelici opera omnia iussu impensaue Leonis XIII P. M. edita», t. 25, Commissio Leonina - Éditions du Cerf, Roma - Paris 1996.

TOMÁS DE AQUINO (santo), *Sententia libri Ethicorum*, in «Sancti

Thomae Aquinatis Doctoris Angelici opera omnia iussu impensaue Leonis XIII P. M. edita», t. 47, Ad Sanctae Sabinae, Romae 1969.

TOMÁS DE AQUINO (santo), *Scriptum super Sententiis magistri Petri Lombardi*, in «S. Tommaso d'Aquino, Commento alle Sentenze di Pietro Lombardo», voll. 1-10, Edizioni Studio Domenicano, Bologna 1999-2002.

TOMÁS DE AQUINO, *De decem praeceptis*, in J.-P. Torrell (ed.), «Les Collationes in decem praeceptis de saint Thomas d'Aquin. Edition critique avec introduction et notes», in «Revue des Sciences Philosophiques et Théologiques» 69 (1985), pp. 5-40; 227-263.

TOMÁS DE AQUINO (santo), *Compendium theologiae seu Brevis compilatio theologiae ad fratrem Raynaldum*, in «Sancti Thomae Aquinatis Doctoris Angelici opera omnia iussu impensaue Leonis XIII P. M. edita», t. 42, Editori di San Tommaso, Roma 1979, pp. 5-191.

TOMÁS DE AQUINO (santo), *Super librum Dionysii De divinis nominibus*, in «S. Tommaso d'Aquino, Commento ai Nomi Divini di Dionigi e testo integrale di Dionigi», voll. 1-2, Edizioni Studio Domenicano, Bologna 2004.

TOMÁS DE AQUINO (santo), *Sententia libri Metaphysicae*, in M.R. Cathala - R.M. Spiazzi (edd.), «S. Thomae Aquinatis In duodecim libros Metaphysicorum Aristotelis expositio», Marietti, Taurini - Romae 1971<sup>2</sup>.

TOMÁS DE AQUINO (santo), *Super De Trinitate*, in «Sancti Thomae Aquinatis Doctoris Angelici opera omnia iussu impensaue Leonis XIII P. M. edita», t. 50, Commissio Leonina - Éditions du Cerf, Roma - Paris 1992, pp. 1-230.

TOMÁS DE AQUINO (santo), *Super Evangelium S. Ioannis lectura*, R. Cai (ed.), Marietti, Taurini - Romae, 1972<sup>6</sup>.

www.corpusthomicum.org. Este site foi utilizado sobretudo para obter as melhores versões do texto latino do Aquinate. Também se fez uso do *Index thomisticus*.

## 1.2 Traduções utilizadas

TOMÁS DE AQUINO (santo), *Suma teológica*, vol. I-V e VIII, Edições Loyola, São Paulo 2001-2006.

TOMÁS DE AQUINO (santo), *A luz da fé. Comentários ao Credo, Pai-Nosso, Ave-Maria e Mandamentos*, D. da Cunha - J. César das Neves (edd.),

Verbo, Lisboa 2002.

### 1.3 Fontes do pensamento de são Tomás

ABELARDO, P., *Ethica seu liber dictus Scito te ipsum*, in PL 178, 633-678.

ABELARDO, P., *In epistolam ad Romanos*, in PL 178, 783-978.

ABELARDO, P., *Sic et non*, in PL 178, 1339-1610.

ABELARDO, P., *Dialogus inter philosophum, Judaeum et Christianum*, in PL 178, 1611-1684.

AGOSTINHO DE HIPONA (santo), *De Doctrina Christiana liber quatuor*, in PL 34, 15-121.

AGOSTINHO DE HIPONA (santo), *De Vera Religione liber unus*, in PL 34, 121-172.

AGOSTINHO DE HIPONA (santo), *De Duabus Animabus contra Manichaeos liber unus*, in PL 42, 93-112.

AGOSTINHO DE HIPONA (santo), *De Sermone Domini in monte libri duo*, in PL 34, 1229-1308.

AGOSTINHO DE HIPONA (santo), *Contra Iulianum haeresis Pelagianae defensorem libri sex*, in PL 44, 641-874.

AGOSTINHO DE HIPONA (santo), *Contra Faustum Manichaeum libri triginta tres*, in PL 42, 207-518.

AGOSTINHO DE HIPONA (santo), *Contra Mendacium liber unus*, in PL 40, 517-548.

AGOSTINHO DE HIPONA (santo), *Enchiridion ad Laurentium, sive de Fide, Spe et Charitate liber unus*, in PL 40, 231-290.

AGOSTINHO DE HIPONA (santo), *Contra Iulianum haeresis Pelagianae defensorem libri sex*, in PL 44, 641-874.

ALAIN DE LILLE, *De Fide Catholica contra Haereticos sui temporis, praesertim Albigenses, liber quatuor*, in PL 210, 305-430.

ALBERTO MAGNO (santo), *Super Dionysium De divinibus nominibus*, in «Sancti doctoris Ecclesiae Alberti Magni Ordinis Fratrum Praedicatorum episcopi opera omnia», t. 37, Aschendorff, Monasterii Westfalorum 1972.

ALBERTO MAGNO (santo), *De natura boni*, in «Sancti doctoris Ecclesiae Alberti Magni Ordinis Fratrum Praedicatorum episcopi opera omnia», t. 25, pars I, Aschendorff, Monasterii Westfalorum 1974.

ALBERTO MAGNO (santo), *De bono*, in «Sancti doctoris Ecclesiae Alberti Magni Ordinis Fratrum Praedicatorum episcopi opera omnia», t. 28, Aschendorff, Monasterii Westfolorum 1951.

ALBERTO MAGNO (santo), *Quaestiones*, in «Sancti doctoris Ecclesiae Alberti Magni Ordinis Fratrum Praedicatorum episcopi opera omnia», t. 25, pars II, Aschendorff, Monasterii Westfolorum 1993.

ALBERTO MAGNO (santo), *Super ethica*, in «Sancti doctoris Ecclesiae Alberti Magni Ordinis Fratrum Praedicatorum episcopi opera omnia», t. 14, Aschendorff, Monasterii Westfolorum 1968-1987.

ALEXANDRE DE HALES, *Glossa in quatuor libros sententiarum Petri Lombardi*, Typographia Collegii S. Bonaventurae, Quaracchi 1951-1957.

ALEXANDRE DE HALES, *Summa universae theologiae*, Typographia Collegii S. Bonaventurae, Quaracchi 1924-1979.

ARISTÓTELES, *Aristoteles Opera*, I. Bekker (ed.), Berlin 1831-1870.

ARISTÓTELES, *Etica Nicomachea*, ed. bilingue greco-italiano, Editori Laterza, Bari 1999.

BOAVENTURA (santo), *Opera omnia*, voll. 1-12, Typographia Collegii S. Bonaventurae, Quaracchi 1882-1902.

JOÃO DAMASCENO (santo), *Expositio accurata Fidei Orthodoxae*, in PG 94, 789-1228.

LOMBARDO, P., *Sententiae in IV libris distinctae*, Collegii S. Bonaventurae ad Claras Aquas, Grottaferrata 1971-1981.

NEMÉSIO, *De natura hominis*, in PG 40, 503-818.

#### 1.4 Estudos sobre as fontes de são Tomás

ALLEGRO, G., *La teologia di Pietro Abelardo*, Officina di studi medievali, Palermo 1990.

BACIGALUPO, L.E., *Intención y conciencia en la Etica de Abelardo*, Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima 1992.

BATAILLON, L.-J., *Saint Thomas et les Pères: de la Catena à la Tertia Pars*, in C.J. Pinto de Oliveira (ed.), «Ordo sapientiae et amoris», Editions Universitaires de Fribourg, Fribourg 1993.

BOYLE, J.F., *St. Thomas Aquinas and Sacred Scripture*, in «Pro Ecclesia» 4 (1995), pp. 92-104.

CALUS, D.A., *San Tommaso d'Aquino e Santo Alberto Magno*, in



«Angelicum» 37 (1960), pp. 133-161.

CANO, M.J., *La teología moral fundamental de Pedro Abelardo*, Servicio de publicaciones de la Universidad de Navarra, Pamplona 1996.

CANAVERO, A., *Introduzione*, in Alberto Magno (santo), «Il bene», Rusconi, Milano 1987.

COOPER, J.M., *The «Magna Moralia» and Aristotele's Moral Philosophy*, in «American Journal of Philosophy» 94 (1973), pp. 327-349.

COOPER, J.M., *Reason and Human Good in Aristotele*, Harvard University Press, Cambridge - London 1977.

CONGAR, M.-J., *Rapports entre S. Albert et S. Thomas*, in «Bulletin Thomiste» 3 (1931), pp. 299-313.

DE VECCHI, G., *L'etica o Scito te ipsum di Pietro Abelardo. Analisi critica di un progetto di teologia morale*, Editrice Pontificia Università Gregoriana, Roma 2005.

DONDAINE, H.-F., *Le Corpus dionysien de l'Université de Paris au XIII<sup>e</sup> siècle*, Edizioni di Storia e Letteratura, Rome 1953.

DURANTEL, J., *Saint Thomas et le Pseudo-Denis*, F. Alcan, Paris 1919.

ELDERS, L.J., *Santo Tomás de Aquino y los Padres de la Iglesia*, in «Doctor Communis» 48 (1995), pp. 55-80.

FAUCON, P., *Aspects néoplatoniciens de la doctrine de saint Thomas d'Aquin*, Librairie Honoré Champion, Lille - Paris 1975.

FLANNERY, K., *The Aristotelian First Principle of Practical Reason*, in «The Tomist» 59 (1995), pp. 441-446.

GAUTHIER, R.-A. - JOLIF, J.-Y., *L'Éthique à Nicomaque*, vol. I, Publications universitaires de Louvain - Béatrice-Nauwelaerts, Lovain - Paris 1970<sup>2</sup>.

GIACOM, C., *Il platonismo di Aristotele e S. Tommaso*, in «DoC» 27 (1975), pp. 153-170.

GREENEN, G., *Saint Thomas et les Pères*, in «Dictionnaire de théologie catholique», 15 :1, Letouzey et Ane, Paris 1946.

GREENEN, G., *Les Sentences de Pierre Lombard dans la Somme de saint Thomas*, in «Miscellanea Lombardiana», Istituto geografico De Agostini, Novara 1957.

HARDIE, W.F., *Aristotle's Ethical Theory*, Clarendon Press, Oxford 1985.

HUIT, C., *Les éléments platoniciens de la doctrine de saint Thomas*, in

«Revue thomiste» 19 (1911), pp. 724-766.

MOREAU, J., *Le platonisme dans la 'Somme théologique'*, in «Tommaso d'Aquino nel suo settimo centenario : atti del congresso internazionale (Roma-Napoli - 17/24 aprile 1974)», t. 1, Edizioni Domenicane Italiane, Napoli 1975, pp. 238-247.

NARDI, B., *Alberto Magno e San Tommaso d'Aquino*, in «Giornale critico della filosofia italiana» 22 (1941), pp. 35-47.

PANGALLO, M., *Legge di Dio, sinderesi e coscienza nelle "Quaestiones" di S. Alberto Magno*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 1997.

PELZER, A., *Le cours inédit d'Albert le Grand sur la morale à Nicomaque recueilli et rédigé par S. Thomas d'Aquin*, in «Revue Néoscolastique» 24 (1922), pp. 333-361.

PINCKAERS, S.-Th., *The Sources of the Ethics of St. Thomas Aquinas*, in S.J. Pope (ed.), «The Ethics of Aquinas», Georgetown University Press, Washington 2002.

PINTO DE OLIVEIRA, C.J., *A teologia de S. Tomás e a Biblia*, in «Theologica» (1958), pp. 210-207.

PRETE, B., *Bibbia e teologia nell'opera di S. Tommaso d'Aquino*, in «Bolletino S. Domenico» 55 (1974), pp. 72-92.

VALKENBERG, W., *Words of the Living God*, in G.B.M. Wilhemus (ed.), «The Place and Function of Holy Scripture in the Theology of St. Thomas Aquinas», Peeters, Leuven 2000.

WALDSTEIN, M.M., *On Scripture in the Summa Theologiae*, in «Aquinas Review» 1 (1994), pp. 73-94.

WEISHEIPL, J.A., *Thomas d'Aquino and Albert his teacher*, Pontifical Institute of Mediaeval Studies, Toronto 1908.

YARZA, I., *La racionalidad de la ética de Aristóteles: un estudio sobre "Ética a Nicómaco I"*, Eunsa, Pamplona 2001.

## 2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### 2.1 Estudos sobre a vida e obras de são Tomás de Aquino

CHESTERTON, G.K., *São Francisco de Assis. A espiritualidade da paz. São Tomás de Aquino. As complexidades da razão*, Ediouro, Rio de Janeiro

2004<sup>2</sup>.

BELLEMARE, R., *La Somme de théologie et la lecture de la Bible*, in «Église et Théologie» 5 (1974), pp. 257-270.

BIFFI, I., *Un bilancio delle recenti discussioni sul piano della Summa Theologiae si s. Tommaso*, in «La scuola cattolica» 91 (1963), supplemento bibliografico 2, pp. 147\*-176\*; 295\*-326\*.

CHENU, M.-D., *Le plan de la Somme Theologique de st. Thomas*, in «Revue thomiste» 39 (1939), pp. 93-107.

CORBIN, M., *Le chemin de la théologie chez Thomas d'Aquin*, Beauchesne, Paris 1974.

DONDAINE, H.-F., *Les scolastiques citent-ils les Pères de première main ?*, in «Revue des sciences philosophiques et théologiques» 36 (1952), pp. 231-243.

DONDAINE, H.-F., *Note sur la documentation patristique de saint Thomas à Paris en 1270*, in «Revue des sciences philosophiques et théologiques» 47 (1963), pp. 403-406.

GIERTYCH, W., *Mysterium fidei. San Tommaso e il principio fondamentale di ogni teologia morale*, in «Sapienza» 58 (2005), pp. 157-266.

HAYEN, A., *Saint Thomas d'Aquin et la Vie de l'Église*, Publications Universitaires - Desclée, Louvain - Paris, 1952.

LAFONT, G., *Structures et méthode dans la Somme théologique de saint Thomas d'Aquin*, Desclée de Brouwer, Paris - Bruges 1961.

LIVI, A., *Tommaso d'Aquino. Il futuro del pensiero cristiano*, Mondadori, Milano 1997.

MASNOVO, A., *S. Agostino e s. Tommaso: concordanze e sviluppi*, Vita e pensiero, Milano 1950<sup>2</sup>.

MARC, P. - PERA, C. - CARMELO, P., *De Modo citandi auctoritates a Sancto Thoma usurpato*, in «Liber de Veritate Catholicae Fidei contra errores infidelium qui dicitur Summa Contra Gentiles», vol. 1, introductio, excursus 3, Marietti, Torino 1967.

MONDIN, B., *Dizionario enciclopedico del pensiero di san Tommaso d'Aquino*, Edizioni Studio Domenicano, Bologna 2000.

MONDIN, B., *Storia della teologia*, Edizioni Studio Domenicano, Bologna 1996-1997.

NICOLAS, M.-J., *Introdução à Suma Teológica*, in «São Tomás de Aquino, Suma teológica», vol. 1, Edições Loyola, São Paulo 2003<sup>2</sup>, pp. 23-

68.

PERA, C., *Le Fonti del pensiero di S. Tommaso d'Aquino nella Somma teologica*, Marietti, Torino 1967.

PINCKAERS, S.-Th., *La théologie morale à la période de la grande scolastique*, in «Nova et vetera» 52 (1977), pp. 118-131.

PRINCIPE, W.H., *Thomas Aquinas' Principles for Interpretation of Patristic Texts*, in «Studies in Medieval Culture» 8-9 (1976), pp. 111-121.

TORRELL, J.-P., *La "Somme de théologie" de saint Thomas d'Aquin*, Cerf, Paris 1998.

TORRELL, J.-P., *Recherches thomasiennes. Études revues et augmentées*, Vrin, Paris 2000.

TORRELL, J.-P., *Initiation à saint Thomas d'Aquin. Sa personne e son oeuvre*, Cerf - Editions Universitaires de Fribourg, Paris - Fribourg 2002<sup>2</sup>.

WEISHEIPL, J.A., *Friar Thomas d'Aquino: his life, thought and work*, Doubleday, New York 1974.

WIELOCKX, R., *Autour du procès de Thomas d'Aquin*, in «Miscellanea Mediaevalia» 19 (1988), pp. 413-438.

## 2.2 Autores clássicos de inspiração tomista

AFONSO MARIA DE LIGÓRIO (santo), *Opere morali di S. Alfonso Maria di Liguori*, Marietti, Torino 1846-1880.

AFONSO MARIA DE LIGÓRIO (santo), *Theologia moralis*, Akademische Druck - Verlaganstalt Graz, Graz 1953.

BILLUART, C.-R., *Summa Sancti Thomae hodiernis academiarum moribus accommodata*, Letouzey et Ané, Parisiis 1880.

CAETANO, T. de VIO (cardeal), *Comentário à "Summa theologiae"*, in «Sancti Thomae Aquinatis Doctoris Angelici opera omnia iussu impensaue Leonis XIII P. M. edita», t. 4-12, Typografia Polyglotta S.C. de Propaganda Fide, Romae 1888-1907.

CAPREOLO, J., *Johannes Capreoli Tholosani Ordinis praedicatorum, thomistarum principis Defensiones Theologiae Divi Thomae Aquinatis*, Ceslari Paban, Thomae Pègues (edd.), 7 vol., Turim 1900-1908.

SALMANTICENSES, *Cursus theologicus*, V. Palmé - Libraria S. Congregationis de Propaganda Fide, Paris - Roma 1870-1883.

SÃO TOMÁS, J. de, *Cursus theologicus, Opera et studio monachorum*

quorundam solesmensium, o.s.b. editus, Desclée & C., Paris 1931-1964.

SÃO TOMÁS, J. de, *Naturalis philosophiae*, IV pars, Marietti, Turin 1937.

SÃO TOMÁS, J. de, *Introduction à la théologie de saint Thomas : explication de l'ordre et de l'enchaînement des traités et questions de la Somme théologique*, A. Blot, Paris 1928.

SUÁREZ, F., *De voluntario et involuntario in genere, deque actibus voluntariis in speciali*, in D.M. André (ed.), «R.P. Francisci Suarez. Opera omnia», t. 4, Vivès, Paris 1856, pp. 157-276.

SUÁREZ, F., *De bonitate et malitia humanorum actuum*, in D.M. André (ed.), «R.P. Francisci Suarez. Opera omnia», t. 4, Vivès, Paris 1856, pp. 277-455.

SUÁREZ, F., *De censuris in communi. Disputationes XLIV-XLVI*, in D.M. André (ed.), «R.P. Francisci Suarez. Opera omnia», t. 23 bis, Vivès, Paris 1867, pp. 425-482.

### 2.3 Estudos sobre a moral de são Tomás

ABBÀ, G., *Lex et virtus. Studi sull'evoluzione della dottrina morale di san Tommaso d'Aquino*, LAS, Roma 1983.

ABBÀ, G., *Felicità, vita buona e virtù. Saggio di filosofia morale*, LAS, Roma 1995<sup>2</sup>.

ABBÀ, G., *Quale impostazione per la filosofia morale? Ricerche di filosofia morale*, LAS, Roma 1996.

ABBÀ, G., *L'apporto dell'etica tomista all'odierno dibattito sulle virtù*, in «Salesianum» 52 (1990), pp. 799-818.

ABBÀ, G., *L'originalità dell'etica delle virtù*, in «Salesianum» 59 (1997), pp. 491-517.

ALVIRA, T., *Naturaleza y libertad. Estudio de los conceptos tomistas de "voluntas ut natura" y "voluntas ut ratio"*, Eunsa, Pamplona 1985.

BELMANS, T.G., *Le sens objectif de l'agir humain. Pour relire la morale conjugale de Saint Thomas* (Studi Tomistici 8), Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 1980.

CAFFARRA, C., *Concetti fondamentali dell'etica di S. Tommaso D'Aquino*, Dispensa ad uso degli studenti del Pontificio Istituto Giovanni Paolo II per gli studi su Matrimonio e Famiglia, Roma 1996.

CARL, M., *Law, Virtue, and Happiness in Aquinas's Moral Theory*, in «The Thomist» 61 (1997), pp. 425-447.

ELDERS, L., «*Bonum humanæ animæ est secundum rationem esse*», in «Rivista teologica di Lugano» 4 (1999), pp. 75-90.

ELDERS, L., *L'éthique de saint Thomas d'Aquin. Une lecture de la Secunda pars de la Somme de Théologie*, L'Harmattan - L'IPC, Paris 2005.

FLANNERY, K., *Acts Amid Precepts. The Aristolelian Structure of Thomas Aquinas's Moral Theory*, Catholic University of America Press, Washington 2001.

GONZÁLEZ, A.M., «*Depositum gladius non debet restitui furioso*»: precepts, synderesis, and virtues in saint Thomas Aquinas, in «The Thomist» 63 (1999), pp. 217-240.

GONZÁLEZ, A.M., *Moral, razón y naturaleza. Una investigación sobre Tomás de Aquino*, Eunsa, Pamplona 2006<sup>2</sup>.

GUINDON, R., *Béatitude et théologie morale chez Thomas d'Aquin. Origines, interpretations*, Éditions de l'Université d'Ottawa, Ottawa 1956.

HAYEN, A., *L'intentionnel dans la philosophie de saint Thomas*, Desclée de Brouwer, Paris 1942.

KACZOR, Ch., *Exceptionless Norms in Aristotele?: Thomas Aquinas and Twentieth-Century Interpreters of the Nicomachean Ethics*, in «The Thomist» 61 (1997), pp. 33-62.

KLUXEN, W., *L'etica filosofica di Tommaso d'Aquino*, V&P, Milano 2005 (orig. alemão: *Philosophische Ethik bei Thomas von Aquin*, Verlag, Hamburg 1998<sup>3</sup>).

LOTTIN, O., *Le droit naturel chez saint Thomas d'Aquin et ses prédecesseurs*, C. Beyaert, Bruges 1931.

MAURI ÁLVAREZ, M., *Las referencias de Santo Tomás a la ética estoica*, in Pontificia Academia Sancti Thomae Aquinatis - Società Internazionale Tommaso d'Aquino (edd.), «La prospettiva di Tommaso d'Aquino: Atti del Congresso Internazionale su l'umanesimo cristiano nel III millennio. 21-25 Settembre 2003», t. 2, Pontificia Academia Sancti Thomae Aquinatis, Città del Vaticano 2005, pp. 772-780.

MELINA, L., *La conoscenza morale. Linee di riflessione sul Commento di san Tommaso all'Etica Nicomachea*, Città Nuova, Roma 1987.

MACDONALD, S. - STUMP, E. (edd.), *Aquinas's Moral Theory*, Cornell University Press, Ithaca 1999.

MCINERNEY, R.M., *Ethica Thomistica. The Moral Philosophy of Thomas Aquinas*, Catholic University of America Press, Washington D.C. 1997<sup>2</sup>.

MINER, R., *Non aristotelian prudence in the Prima secundae*, in «The Thomist» 64 (2000), pp. 401-422.

MIRKES, R., *Aquinas's Doctrine of Moral Virtue and Its Significance for Theories of Facticity*, in «The Thomist» 61 (1997), pp. 189-218.

MONGILLO, D., *La dimensione etico-teologica nella Summa Theologiae di Tommaso D'Aquino. Ispirazione, fondazione, articolazione*, G. Binotti - B. Prella - R. Rizzello (edd.), Angelicum University Press, Roma 2006.

MULLADY, B.T., *The Meaning of the Term 'Moral' in St. Thomas Aquinas*, in «Studi Tomistici», 27, Pontificia Accademia di S. Tommaso e di religione cattolica - Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 1986.

OESTERLE, J.A., *Human Reason and the Moral Order in Aquinas*, in «Studia Moralia» 28 (1990), pp. 155-173.

PERSSON, E., *Sacra doctrina. Reason and Revelation in Aquinas*, Fortress Press, Philadelphia 1970 (orig. alemão: *Sacra doctrina. En studie till förhållandet mellan ratio och revelatio i Thomas' av Aquino teologi*, Lund 1957).

PINCKAERS, S.-Th., *La morale de saint Thomas est-elle chrétienne ?*, in «Nova et vetera» 51 (1976), pp. 93-107.

POPE, S.J. (ed.), *The Ethics of Aquinas*, Georgetown University Press, Washington 2002.

PORTER, J., *Nature as Reason. A Thomistic Theory of the Natural Law*, W.B. Eerdmans Publishing Company - Grand Rapids, Michigan - Cambridge 2005.

POZO, G. del, *Lex evangelica. Estudio histórico-sistemático del paso de la concepción tomista a la suareciana*, Granada 1988.

RHONHEIMER, M., *Legge naturale e ragione pratica. Una visione tomista dell'autonomia morale*, Armando Editore, Roma 2001 (orig. alemão: *Natur als Grundlage der Moral*, Tyrolia - Verlag, Innsbruck - Vienna 1987).

RHONHEIMER, M., *La prospettiva della morale. Fondamenti dell'etica filosofica*, Armando editore, Roma 1994.

RODRÍGUEZ LUÑO, A., *La scelta etica. Il rapporto fra libertà e virtù*, Ares, Milano 1988.

SKARICA, M., *La verdad práctica en Santo Tomás de Aquino*, in «Anuario Filosófico» 32 (1999), pp. 291-314.

STEEL, C., *Natural Ends and Moral Ends According to Thomas Aquinas*, in J. Follon - J. McEvoy (edd.), «Finalité et intentionalité: Doctrine thomiste et perspectives modernes: actes du Colloque de Louvain-la-Neuve et Louvain, 21-23 mai 1990», Bibliothèque philosophique de Louvain, 35, Éditions de l'Institut supérieur de philosophie, Louvain-la-Neuve 1992, pp. 113-126.

VENDEMIATI, A., *La legge naturale nella Summa theologiae di san Tommaso d'Aquino*, PUL, Roma 1995.

WESTBERG, D., *Right Practical Reason. Aristotle, Action, and Prudence in Aquinas*, Clarendon Press, Oxford 1994.

URDÁNOZ, T., *La moral y su valor objetivo. Nueva Moralidad y moral de Sto. Tomás*, in «Angelicum» 52 (1975), pp. 179-227.

WILLIAMS, C., *The Notion and Division of End in the Moral Synthesis of St. Thomas*, in «Thomistica Morum Principia: Communicationes V Congressus Thomistici Internationalis», Bibliotheca Pontificiae Academiae Romanae S. Thomae Aquinatis, 3, Officium Libri Catholici, Roma 1960, pp. 210-221.

YARTZ, F., *Virtue as an Ordo in Aquinas*, in «Modern Schoolman» 47 (1970), pp. 305-319.

YARTZ, F., *Order and Right Reason in Aquinas' Ethics*, in «Medieval Studies» 37 (1975), pp. 407-418.

#### 2.4 Estudos sobre o acto humano em são Tomás

BAUMANN, K., *The Concept of Human Acts Revisited. St. Thomas and the Unconscious in Freedom*, in «Gregorianum» 80 (1999), pp. 147-171.

BELMANS, T.G., *La spécification de l'agir humain par son objet chez Saint Thomas d'Aquin*, Excerpta ex dissertatione ad Doctoratum in Facultate Theologiae Pontificiae Universitatis Gregoriana, Città del Vaticano 1979. (publicado in «Divinitas» 22 (1978), pp. 336-356 – 23 (1979), pp. 7-61).

BELMANS, T.G., *Le "volontarisme" de saint Thomas d'Aquin*, in «Revue thomiste» 85 (1985), pp. 181-196.

BOYLE, J.M., *"Praeter Intentionem" in Aquinas*, in «The Thomist» 42 (1978), pp. 649-665.



BROCK, S.L., *Action and Conduct. Thomas Aquinas and the Theory of Action*, T&T Clark, Edinburgh 1998.

CATHREIN, V., *Quo sensu secundum S. Thomam ratio sit regula actuum humanorum*, in «Gregorianum» 5 (1924), pp. 584 ss.

CATHREIN, V., *De bonitate et malitia actuum humanorum doctrina S. Thomae Aquinatis*, Leuven 1926.

DEDEK, J.F., *Intrinsically Evil Acts: An Historical Study of the Mind of St. Thomas*, in «The Thomist» 43 (1979), pp. 385-413.

DONAGAN, A., *Human Ends and Human Actions. An Exploration in St. Thomas's Treatment*, Marquette University Press, Milwaukee 1985.

ELTER, P., *Norma honestitatis ad mentem Divi Thomae*, in «Gregorianum» 8 (1972), pp. 337-357.

FLANNERY, K., *What Is Included in a Means to an End?*, in «Gregorianum» 74 (1993), pp. 499-513.

FLANNERY, K., *The Multifarious Moral Object of Thomas Aquinas*, in «The Thomist» 67 (2003), pp. 95-118.

FLANNERY, K., *The Field of Moral Action According to Thomas Aquinas*, in «The Thomist» 69 (2005), pp. 1-30.

FINNIS, J., *Object and Intention in Moral Judgments according to St. Thomas Aquinas*, in «The Thomist» 55 (1991), pp. 1-28.

GALLAGHER, D., *Aquinas on Moral Action: Interior and Exterior Acts*, in «Proceedings of the American Catholic Philosophical Association» 64 (1990), pp. 118-129.

GALLAGHER, D., *Free Choice and Free Judgment in Thomas Aquinas*, in «Archiv für Geschichte der Philosophie» 76 (1994), pp. 247-277.

GIGANTE, M., *Thelesis e boulesis in S. Tommaso*, in «Asprenas» 26 (1979), pp. 256-273.

GIGANTE, M., *Genesi e struttura dell'atto libero in S. Tommaso*, Giannini, Napoli 1980.

JANSSENS, L., *St. Thomas Aquinas and the Question of Proportionality*, in «Louvain Studies» 9 (1982), pp. 26-46.

JANSSENS, L., *A Moral Understanding of Some Arguments of St. Thomas*, in «Ephemerides Theologicae Lovanienses» 63 (1987), pp. 354-360.

JOHNSON, M., *Proportionalism and a Text of a Young Aquinas: Quodlibetum IX, q. 7, a. 2*, in «Theological Studies» 53 (1992), pp. 683-699.

KELLY, M., *Action in Aquinas*, in «New Scholasticism» 52 (1978), pp.

261-267.

KELLY, M., *St. Thomas and the Moral Agent*, in «The Thomist» 46 (1982), pp. 307-312.

KLUXEN, W., *Thomas Aquinas: On what Makes an Action Good*, in «Contemporary German Philosophy» 4 (1984), pp. 163-177 (org. alemão publicado in «Philosophisches Jahrbuch» 87 (1980), pp. 327-339)

KRASEVAC, E.L., *The Good That We Intend, and the Evil That We Do. A New Look at Praeter Intentionem in Aquinas*, in «Angelicum» 79 (2002), pp. 838-854.

KRASEVAC, E.L., *Can Effects That Are Inevitable and Instrumental Be praeter intentionem? Another Look at Aquinas' Understanding of sit proportionatus fini*, in «Angelicum» 82 (2005), pp. 77-88.

KURIC, M., *Il concetto di "electio" in Tommaso D'Aquino. Indagine lessicografica e dottrinale*, Estratto della tesi per il dottorato nella Facoltà di Filosofia della Pontificia Università Gregoriana, Roma 2002.

LEHU, L., *A propos de la règle de la moralité. Commentaire de S. Thomas I<sup>a</sup> II<sup>ae</sup>, Q. 18, A. 5*, in «Revue des Sciences Philosophiques et Theologiques» 18 (1929), pp. 449-466.

LEHU, L., *La raison règle de la moralité d'après Saint Thomas*, Gabalda, Paris 1930.

LONG, S., *A Brief Disquisition Regarding the Nature of the Object of the Moral Act According to St. Thomas Aquinas*, in «The Thomist» 67 (2003), pp. 45-71.

MANSFIELD, R.K., *Antecedent Passion and the Moral Quality of Human Acts According to St. Thomas*, in «The American Catholic Philosophical Quarterly» 71 (1997), pp. 221-231.

MARSHNER, W.H., *Aquinas on the Evaluation of Human Actions*, in «The Thomist» 59 (1995), pp. 347-370.

MAY, W.E., *Aquinas and Janssens on the Moral Meaning of Human Acts*, in «The Thomist» 48 (1984), pp. 566-606.

MERKELBACH, B., *Le Traité des actions humaines dans la morale thomiste*, in «Reveu des sciences philosophiques et théologiques» 15 (1926), pp. 185-207.

MCINERNEY, R.M., *Action Theory in St. Thomas Aquinas*, in A. Zimmerman (ed.), «Thomas v. Aquin, Werk und Wirkung im Licht neuerer Forschungen», Miscellanea mediaevalia, 19, de Gruyter, Berlin – New York

1988, pp. 13-22.

MCINERNEY, R.M., *Aquinas on Human Action: A Theory of Practice*, Catholic University of America Press, Washington D.C. 1992.

PILSNER, J., *The Specification of Human Actions in St. Thomas Aquinas*, Oxford University Press, New York 2006.

PINCKAERS, S.-Th., *La structure de l'acte humain suivant Saint Thomas*, in «Revue thomiste» 55 (1955), pp. 393-412.

PINCKAERS, S.-Th., *Le rôle de la fin dans l'action morale selon saint Thomas*, in «Revue des sciences philosophiques et théologiques» 45 (1961), pp. 393-421.

PINCKAERS, S.-Th., *Notes explicatives*, in «Saint Thomas d'Aquin, Somme théologique, Les actes humains, 1<sup>a</sup>-2<sup>ae</sup>, qq. 18-21», t. 2, Cerf, Paris 1997, pp. 153-214.

RAMÍREZ, S., *De actibus humanis*, in «Edición de las Obras Completas di Santiago Ramírez, O.P.», t. 4, V. Rodríguez (ed.), Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Madrid 1972.

RHONHEIMER, M., *Intentional Actions and the Meaning of Object: A Reply to Richard McCormic*, in «The Thomist» 59 (1995), pp. 279-311.

RHONHEIMER, M., *The Moral Significance of Pre-Rational Nature In Aquinas: A Reply to Jean Porter (and Stanley Hauerwas)*, in «American Journal of Jurisprudence» 48 (2003), pp. 253-280.

RHONHEIMER, M., *La prospettiva della persona agente e la natura della ragione pratica*, in L. Melina, J. Noriega (edd.), «Camminare nella Luce. Prospettive della Teologia morale a 10 anni da Veritatis splendor», Lateran University Press, Roma 2005, pp. 169-224.

RIPPERGER, Ch., *The Species and Unity of the Moral Act*, in «The Thomist» 59 (1995), pp. 69-90.

RIPPERGER, Ch., *The Morality of the Exterior Act*, in «Angelicum» 76 (1999), pp. 183-219; 367-410.

RODRÍGUEZ LUÑO, A., *El acto moral y la existencia de una moralidad intrínseca absoluta*, in G. del Pozo Abejón (ed.), «Comentarios a la "Veritatis Splendor"», BAC, Madrid 1994, pp. 693-712.

VANDERMARK, W., *Ethics as a Key to Aquina's Theology: The Significance of Specification by Object*, in «The Thomist» 40 (1976), pp. 535-554.

VÁZQUEZ, S.M., *Último juicio práctico y dictamen de conciencia en*

*Santo Tomás de Aquino*, in «*Angelicum*» 82 (2005), pp. 619-635.

WÉBER, E.-H., *Commensuratio de l'agir par l'object d'activité et par le sujet agent chez Albert de Grand, Thomas D'Aquin, et Maître Eckhart*, in A. Zimmerman (ed.), «*Mensura: Mass, Zahl, Zahlensymbolik im Mittelalter*», *Miscellanea Mediaevalia*, 16/1, Walter de Gruyter, Berlin 1983, pp. 43-64.

ZAGAR, J., *Acting on Principles: A Thomistic Perspective in Making Moral Decisions*, University of America Press, Lanham 1984.

### 2.5 *Manuais de teologia moral*

BÖCKLE, F., *Morale fondamentale*, Queriniana, Brescia 1979.

CAFFARRA, C., *Viventi in Cristo*, Jaca book, Milano 1986.

COLOM, E. - RODRÍGUEZ LUÑO, A., *Scelti in Cristo per essere santi. Elementi di Teologia Morale Fondamentale*, Edizioni Università della Santa Croce, Roma 2003<sup>3</sup>.

GRISEZ, G., *The Way of the Lord Jesus*, 3 voll., Franciscan Herald Press, Quincy 1983-1997.

LOTTIN, O., *Morale fondamentale*, Desclée, Paris 1954.

MELINA, L., *Cristo e il dinamismo dell'agire. Linee di rinnovamento della Teologia Morale Fondamentale*, Pontificia Università Lateranense - Mursia, Roma - Milano 2001.

PINCKAERS, S.-Th., *La morale catholique*, Cerf - Fides, Paris 1991.

### 2.6 *Estudos sobre o acto humano*

BOYLE, J.M., *Toward Understanding the Principle of Double Effect*, in «*Ethics*» 90 (1980), pp. 527-538.

BOYLE, J.M., *Who is Entitled to Double Effect?*, in «*The Journal of Medicine and Philosophy*» 16 (1991), pp. 475-494.

BOYLE, J.M. - GRISEZ, G. - FINNIS, J., *Practical Principles, Moral Truth, and Ultimate Ends*, in «*The American Journal of Jurisprudence*» 32 (1987), pp. 99-151.

BOYLE, J.M. - GRISEZ, G. - FINNIS, J., *“Direct” and “Indirect”: A Reply to Critics of our Action Theory*, in «*The Thomist*» 65 (2001), pp. 1-44.

CATHREIN, V., *Philosophia moralis in usum scholarum*, Herder, Friburgi Brisgoviae 1932.

CAVANAUGH, T.A., *Double-Effect Reasoning*, Oxford University Press, New York 2006.

COSTA, J., *El discernimiento del actuar humano: contribución a la comprensión del objeto moral*, Eunsa, Pamplona 2003.

DEWAN, L., "Objectum": *Notes on the Invention of a Word*, in «Archives d'histoire doctrinale et littéraire du moyen âge» 48 (1981), pp. 37-96.

DONAGAN, A., *The theory of morality*, University of Chicago Press, Chicago - London 1977.

DONAGAN, A., *Choice: the essential element in human action*, Routledge and Kegan Paul, London - New York 1987.

FINANCE, J. de, *Essai sur l'agir humain*, Culture et Vérité, Bruxelles 1997.

FUMAGALLI, A., *Azione e tempo. Il dinamismo dell'agire morale*, Cittadella Editrice, Assisi 2002.

GRAHAM, M., *Catholic Act Analysis and Unintended Side Effects: Time for a New Tradition*, in «Studies in Christian Ethics» 18 (2005), pp. 67-88.

HARTE, C., *Changing Unjust Laws Justly. Pro-Life Solidarity with "the Last and Least"*, Catholic University of America Press, Washington 2005.

HOFFMANN, T., *Moral Action as Human Action: End and Object in Aquinas in Comparison with Abelard, Lombard, Albert, and Duns Scotus*, in «The Thomist» 67 (2003), pp. 73-94.

HUME, D., *An enquiry concerning the principles of morals*, Clarendon Press, Oxford 1998.

JANSSENS, L., *Ontic Evil and Moral Evil*, in «Louvain Studies» 4 (1972), pp. 115-156.

JANSSENS, L., *Norms and Priorities in a Love Ethic*, in «Louvain Studies» 6 (1977), pp. 207-238.

JANSSENS, L., *Ontic Good and Evil. Premoral Values and Disvalues*, in «Louvain Studies» 12 (1987), pp. 62-82.

JANSSENS, L., *Teleology and Proportionality*, in J. Selling - J. Jans (edd.), «The Splendor of Accuracy», Kok Pharos Publishing, Kampen 1994, pp. 99-113.

JENSEN, S., *A Long Discussion Regarding Steven A. Long's Interpretation of the Moral Species*, in «The Thomist» 67 (2003), pp. 623-643.

KENZIERSKI, L., *Object and Intention in the Moral Act*, in «Proceedings of the American Catholic Philosophical Association» 24 (1950), pp. 102-110.

KERN, J.-G., *L'objet de l'acte moral. Réflexions autour d'un paragraphe méconnu de l'encyclique Veritatis splendor et de sa difficile réception*, in «Revue thomiste» 104 (2004), pp. 355-394.

*La recezione della "Veritatis splendor" nella letteratura teologica*, in «Osservatore Romano», 20.5.1995 (editoriale).

LEHU, L., *Philosophia moralis et socialis praelectiones habitae in Pontificio Internationali Collegio Angelico de Urbe*, Lecoffre, Paris 1914.

LOTTIN, O., *Psychologie et morale aux XII<sup>e</sup> et XIII<sup>e</sup> siècles*, Abbaye du Mont César - J. Duculot éditeur, Louvain - Gembloux 1942-1960.

LOTTIN, O., *Études de morale, histoire et doctrine*, J. Duculot, Gembloux 1961.

LOTTIN, O., *La théorie du libre arbitre depuis S. Anselme jusqu'à S. Thomas d'Aquin*, Saint-Maximin, Toulouse 1929.

MCINERNEY, R.M., *Locating Right and Wrong*, in «Crisis» 11 (1993), pp. 37-40.

PINCKAERS, S.-Th., *Le renouveau de la morale : études pour une morale fidèle à ses sources et à sa mission présente*, Casterman, Tournai 1964.

PINCKAERS, S.-Th., *Le problème de l'« intrinsece malum » : Esquisse historique*, in «Freiburger Zeitschrift für Philosophie und Theologie» 29 (1982), pp. 373-388.

PINCKAERS, S.-Th., *La question des actes intrinsèquement mauvais et le « proportionnalisme »*, in «Revue thomiste» 82 (1982), pp. 181-212.

PINCKAERS, S.-Th., *Ce qu'on ne peut jamais faire : La question des actes intrinsèquement mauvais. Histoire et discussion*, Cerf, Paris 1986.

PINCKAERS, S.-Th., *The Pinckaers Reader: Renewing Thomistic Moral Theology*, J. Berkman - C. Steven Titus (edd.), The Catholic University of America Press, Washington 2005.

Recensione a *Lex et virtus*, in «Rassegna di letteratura tomistica» (1983), pp. 247-256.

RHONHEIMER, M., *"Intrinsically Evil Acts" and the Moral Viewpoint: Clarifying a Central Teaching of "Veritatis splendor"*, in «The Thomist» 58

(1994), pp. 1-39.

RHONHEIMER, M., *Sulla fondazione di norme morali a partire della natura*, in «Rivista di Filosofia Neoscolastica» 89 (1997), pp. 515-535.

RHONHEIMER, M., *The Cognitive Structure of the Natural Law and the Truth of Subjectivity*, in «The Thomist» 67 (2003), pp. 1-44.

RODRÍGUEZ LUÑO, A., *Ética general*, Eunsa, Pamplona 2004<sup>5</sup>.

RODRÍGUEZ LUÑO, A., “‘Veritatis splendor’ un anno dopo”. *Appunti per un bilancio (I)*, in «Acta Philosophica» 4 (1995), pp. 233-260.

RODRÍGUEZ LUÑO, A., “‘Veritatis splendor’ un anno dopo”. *Appunti per un bilancio (II)*, in «Acta Philosophica» 5 (1996), pp. 47-76.

RODRÍGUEZ LUÑO, A., *Universalidad e inmutabilidad de los preceptos de la ley natural: la existencia de una moralidad intrínseca absoluta*, in «Actas del Congreso Internacional de Teología Moral (Murcia, 27-29 noviembre de 2003)», Universidad Católica San Antonio, Murcia 2004, pp. 215-229.

SIMON, L.-M., *Substance et circonstances de l'acte moral*, in «Angelicum» 33 (1956), pp. 67-79.

SULLIVAN, D.F., *The Doctrine of Double Effect and the Domains of Moral Responsibility*, in «The Thomist» 64 (2000), pp. 423-448.

TORRALBA, J.M., *Acción intencional y razonamiento práctico según G.E.M. Anscombe*, Eunsa, Pamplona 2005.

WOJTYLA, K., *L'atto intenzionale e l'atto umano. Atto ed esperienza*, in «Metafisica della Persona. Tutte le opere filosofiche e saggi integrativi», Bompiani, Milano 2003, pp. 1421-1435.

### 3. SAGRADA ESCRITURA E MAGISTÉRIO DA IGREJA

*A Bíblia de Jerusalém, Nova edição revista*, Paulus, São Paulo 2001<sup>10</sup>.

*Constitutiones, Decreta, Declarationes, Secretariae generalis Concilii Oecumenici Vaticani II* (ed.), Typis Polyglottis Vaticanis, Romae 1966 [trad. port.: *Concílio Ecuménico Vaticano II. Documentos Conciliares. Constituições, Decretos, Declarações*, Gráfica de Coimbra, Coimbra 2002].

*Catechismus Catholicae Ecclesiae*, Editio Typica Latina, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 1997 [trad. port.: *Catecismo da Igreja Católica*, Gráfica de Coimbra, Coimbra 1999<sup>2</sup>].

H. DENZINGER - P. HÜNERMANN (edd.), *Enchiridium Symbolorum*,

EDB, Bologna 2000<sup>3</sup>.

PAULO VI, Enc. *Humanae vitae*, 25.7.1968, in AAS 60 (1968), pp. 481-503.

JOÃO PAULO II, Enc. *Veritatis splendor*, 6.8.1993, in AAS 85 (1993), pp. 1133-1228.

JOÃO PAULO II, Enc. *Evangelium vitae*, 25.3.1995, in AAS 87 (1995), pp. 401-522.

JOÃO PAULO II, Enc. *Fides et ratio*, 14.9.1998, in AAS 91 (1999), pp. 5-88.

CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA, *La verità vi farà liberi. Catechismo degli adulti*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 1995.



## ÍNDICE DE SÃO TOMÁS

<i>Compendium theologiae</i> , lib. 1, cap. 33 .....	265
<i>Compendium theologiae</i> , lib. 1, cap. 100 .....	186
<i>Compendium theologiae</i> , lib. 1, cap. 114 .....	440
<i>Compendium theologiae</i> , lib. 1, cap. 116 .....	441
<i>Compendium theologiae</i> , lib. 1, cap. 117 .....	384, 440
<i>Compendium theologiae</i> , lib. 1, cap. 166 .....	57
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 1, cap. 37, n. 4 .....	55
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 1, cap. 40, n. 4 .....	204
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 1, cap. 74, n. 2 .....	264
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 1, cap. 81, n. 3 .....	264
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 1, cap. 88, n. 4 .....	58
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 1, cap. 93, n. 5 .....	59
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 2, cap. 41, n. 8 .....	388
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 2, cap. 73, n. 22 .....	60
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 2, n. 2 .....	232
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 2, n. 5 .....	304
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 2, n. 6 .....	187
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 3, n. 11 .....	55
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 3, n. 7 .....	232, 265
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 3, n. 9 .....	388
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 4, n. 2 .....	388, 389
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 4, n. 5 .....	387, 389
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 4, n. 6 .....	83
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 5, n. 11 .....	387
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 5, n. 13 .....	385
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 8, n. 8 .....	269, 440
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 8, n. 9 .....	77
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 8, n. 11 .....	83
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 10, n. 4 .....	384
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 10, n. 7 .....	440
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 10, n. 12 .....	265
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 10, n. 13 .....	321
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 12, n. 5 .....	384
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 12, n. 7 .....	442
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 14, n. 5 .....	440
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 85, n. 3 .....	266
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 92, n. 7 .....	308

<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 92, n. 10.....	389
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 107, n. 7.....	264
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 116, n. 3.....	155
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 127, n. 7.....	435
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 128, n. 1.....	437
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 138, n. 5.....	448
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 139, n. 2.....	437
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 139, n. 3.....	437
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 139, n. 6.....	440
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 139, n. 11.....	439
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 139, n. 13.....	438
<i>Contra Gentiles</i> , lib. 3, cap. 139, n. 15.....	443
<i>De decem praeceptis</i> , prooemium.....	206
<i>De malo</i> , q. 1, a. 1, arg. 20.....	56
<i>De malo</i> , q. 1, a. 1, c.....	55
<i>De malo</i> , q. 1, a. 2, s.c. 2.....	77
<i>De malo</i> , q. 1, a. 3, c.....	393
<i>De malo</i> , q. 1, a. 3, ad 1.....	68, 75
<i>De malo</i> , q. 1, a. 3, ad 14.....	386
<i>De malo</i> , q. 2, a. 1, c.....	75, 84, 153, 388, 396
<i>De malo</i> , q. 2, a. 1, ad s.c. 7.....	397, 434
<i>De malo</i> , q. 2, a. 2, arg. 1.....	74
<i>De malo</i> , q. 2, a. 2, arg. 4.....	86
<i>De malo</i> , q. 2, a. 2, c.....	322, 438
<i>De malo</i> , q. 2, a. 2, ad 1.....	321
<i>De malo</i> , q. 2, a. 2, ad 3.....	322
<i>De malo</i> , q. 2, a. 2, ad 5.....	320
<i>De malo</i> , q. 2, a. 2, ad 8.....	321, 349
<i>De malo</i> , q. 2, a. 2, ad 11.....	321
<i>De malo</i> , q. 2, a. 2, ad 12.....	319
<i>De malo</i> , q. 2, a. 2, ad 13.....	269, 319
<i>De malo</i> , q. 2, a. 3, c.....	218, 326, 352
<i>De malo</i> , q. 2, a. 3, ad 1.....	231
<i>De malo</i> , q. 2, a. 4, c.....	206, 434, 435
<i>De malo</i> , q. 2, a. 4, ad 5.....	194, 284, 435
<i>De malo</i> , q. 2, a. 4, ad 8.....	441
<i>De malo</i> , q. 2, a. 4, ad 9.....	194, 229, 367
<i>De malo</i> , q. 2, a. 5, arg. 9.....	170
<i>De malo</i> , q. 2, a. 5, s.c. 1.....	74
<i>De malo</i> , q. 2, a. 5, c.....	233, 271
<i>De malo</i> , q. 2, a. 5, ad 6.....	150
<i>De malo</i> , q. 2, a. 6, c.....	365, 393, 394, 436, 452

<i>De malo</i> , q. 2, a. 6, ad 2.....	370
<i>De malo</i> , q. 2, a. 6, ad 6.....	370
<i>De malo</i> , q. 2, a. 6, ad 7.....	374
<i>De malo</i> , q. 2, a. 7, c.....	372
<i>De malo</i> , q. 2, a. 7, ad 8.....	233
<i>De malo</i> , q. 3, a. 12, arg. 1 .....	83
<i>De malo</i> , q. 3, a. 6, arg. 1 .....	74, 90
<i>De malo</i> , q. 3, a. 6, ad 2.....	264
<i>De malo</i> , q. 3, a. 8, c.....	265
<i>De malo</i> , q. 4, a. 2, ad 6.....	85
<i>De malo</i> , q. 6, c. ....	58, 189, 232
<i>De malo</i> , q. 6, ad 8 .....	303
<i>De malo</i> , q. 6, ad 9 .....	100
<i>De malo</i> , q. 7, a. 1, c.....	264, 327
<i>De malo</i> , q. 7, a. 3, c.....	60, 268, 307, 324, 350
<i>De malo</i> , q. 7, a. 4, ad 3.....	369
<i>De malo</i> , q. 8, a. 1, arg. 12 .....	80
<i>De malo</i> , q. 8, a. 1, ad 3.....	439
<i>De malo</i> , q. 8, a. 1, ad 15.....	201
<i>De malo</i> , q. 9, a. 2, ad 10.....	230
<i>De malo</i> , q. 10, a. 2, arg. 3 .....	76
<i>De malo</i> , q. 14, a. 1, c.....	85
<i>De potentia</i> , q. 3, a. 6, c.....	81, 83, 84
<i>De potentia</i> , q. 3, a. 6, ad 12.....	476
<i>De potentia</i> , q. 9, a. 7, ad 6.....	55
<i>De potentia</i> , q. 10, a. 2, c.....	264
<i>De veritate</i> , q. 1, a. 1, c. ....	55
<i>De veritate</i> , q. 1, a. 2, c. ....	55
<i>De veritate</i> , q. 1, a. 10, arg. 5 .....	81
<i>De veritate</i> , q. 14, a. 6, ad 1 .....	271
<i>De veritate</i> , q. 15, a. 3, arg. 4 .....	85
<i>De veritate</i> , q. 15, a. 4, arg. 9 .....	75
<i>De veritate</i> , q. 17, a. 4, s.c. 4.....	90
<i>De veritate</i> , q. 18, a. 6, c. ....	84
<i>De veritate</i> , q. 20, a. 3, ad 3 .....	285
<i>De veritate</i> , q. 22, a. 4, ad 3 .....	59
<i>De veritate</i> , q. 22, a. 6, s.c. 2.....	74
<i>De veritate</i> , q. 22, a. 13, ad 16 .....	301
<i>De veritate</i> , q. 22, a. 14, c. ....	302
<i>De veritate</i> , q. 22, a. 15, c. ....	308, 309
<i>De veritate</i> , q. 22, a. 15, ad 2 .....	308
<i>De veritate</i> , q. 22, a. 15, ad 3 .....	306

<i>De veritate</i> , q. 23, a. 7, c. ....	266
<i>De veritate</i> , q. 24, a. 1, arg. 19 .....	58
<i>De veritate</i> , q. 24, a. 2, c. ....	182
<i>De veritate</i> , q. 25, a. 5, arg. 1 .....	74
<i>De veritate</i> , q. 25, a. 5, ad 10 .....	285, 322
<i>De veritate</i> , q. 27, a. 5, ad 2 .....	321
<i>De virtutibus</i> , q. 1, a. 1, ad 4 .....	57
<i>De virtutibus</i> , q. 1, a. 5, arg. 2 .....	58
<i>De virtutibus</i> , q. 1, a. 5, ad 2 .....	265
<i>De virtutibus</i> , q. 1, a. 8, ad 13 .....	265
<i>De virtutibus</i> , q. 1, a. 10, ad 10 .....	447, 481
<i>De virtutibus</i> , q. 1, a. 12, c. ....	57
<i>De virtutibus</i> , q. 1, a. 12, ad 12 .....	170
<i>De virtutibus</i> , q. 2, a. 3, ad 12 .....	265
<i>De virtutibus</i> , q. 2, a. 6, arg. 16 .....	75
<i>De virtutibus</i> , q. 2, a. 9, ad 2 .....	452
<i>De virtutibus</i> , q. 2, a. 12, arg. 12 .....	81, 83
<i>De virtutibus</i> , q. 2, a. 12, c. ....	68
<i>De virtutibus</i> , q. 3, a. 1, c. ....	80
<i>De virtutibus</i> , q. 5, a. 1, ad 3 .....	59
<i>Quodlibet I</i> , q. 9, a. 3, arg. 1 .....	74
<i>Quodlibet III</i> , q. 12, a. 2, c. ....	245, 432
<i>Quodlibet IV</i> , q. 9, a. 1, c. ....	284
<i>Quodlibet IV</i> , q. 10, a. 1, c. ....	431
<i>Quodlibet VI</i> , q. 2, a. 1, c. ....	230
<i>Quodlibet VIII</i> , q. 6, a. 4, c. ....	442
<i>Quodlibet VIII</i> , q. 6, a. 4, ad 2 .....	76
<i>Quodlibet IX</i> , q. 7, a. 2, c. ....	19, 436
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 1, lect. 1, n. 3 .....	149
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 1, lect. 1, n. 8 .....	52
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 2, lect. 2, n. 3 .....	434
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 2, lect. 4, n. 7 .....	438
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 2, lect. 5, n. 4 .....	53
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 2, lect. 5, n. 13 .....	55, 322
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 2, lect. 7, n. 4 .....	52, 53
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 2, lect. 7, n. 8 .....	438
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 2, lect. 7, n. 9 .....	393
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 2, lect. 8, n. 3 .....	439
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 3, n. 18 .....	324, 375
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 5, n. 2 .....	55
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 5, n. 3 .....	54, 301

<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 5, n. 12.....	51
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 5, n. 13.....	52
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 5, n. 15.....	51, 302
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 5, n. 16.....	52, 303
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 6, n. 4.....	51
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 6, n. 5.....	54
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 6, n. 9.....	51
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 6, n. 10.....	51, 53
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 8, n. 2.....	302
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 9, n. 1.....	54
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 9, n. 2.....	51
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 9, n. 3.....	51
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 9, n. 4.....	53
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 10, n. 1.....	52
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 11, n. 1.....	50
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 3, lect. 11, n. 7.....	50
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 6, lect. 2, n. 6.....	52, 53, 54
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 6, lect. 2, n. 11.....	54
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 6, lect. 2, n. 14.....	53, 54
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 6, lect. 2, n. 15.....	52
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 6, lect. 10, n. 11.....	50
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 6, lect. 10, n. 13.....	53
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 6, lect. 10, n. 15.....	50
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 6, lect. 10, n. 18.....	47
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 6, lect. 11, n. 15.....	52
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 7, lect. 9, n. 4.....	388
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 7, lect. 10, n. 7.....	54
<i>Sententia Ethic.</i> , lib. 10, lect. 12, n. 9.....	54
<i>Sententia Metaphysicae</i> , lib. 2, lect. 4, n. 2.....	55
<i>Sententia Metaphysicae</i> , lib. 6, lect. 4, n. 11.....	56
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 1, a. 3, c. ....	40
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 1, a. 5, ad 2.....	61
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 1, a. 6, ad 3.....	430
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 5, a. 1, c. ....	55
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 19, a. 9, c. ....	384
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 21, a. 1, ad 2.....	264
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 48, a. 1, ad 2.....	162, 452
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 49, a. 1, s.c.....	79
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 49, a. 1, ad 1.....	75
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 79, a. 13, c. ....	90
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 82, a. 1, ad 3.....	190
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 82, a. 2, ad 1.....	188, 228

<i>Summa theologiae</i> , I, q. 82, a. 4, c. ....	264
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 83, a. 1, ad 3 .....	150, 190
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 83, a. 1, ad 5 .....	186
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 83, a. 3, c. ....	189, 302, 308
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 83, a. 4, ad 2 .....	303
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 86, a. 1, ad 2 .....	309
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 88, a. 1, c. ....	57
<i>Summa theologiae</i> , I, q. 105, a. 4, ad 1 .....	165
<i>Summa theologiae</i> , I-II, prol. ....	89
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 1, a. 1, c. ....	150, 159
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 1, a. 2, c. ....	186, 265
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 1, a. 3, c. ....	192
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 1, a. 3, ad 3 .....	155, 193, 273, 296, 392, 426
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 1, a. 6, c. ....	165
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 3, a. 2, s.c. ....	57
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 4, a. 4, c. ....	204
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 1, c. ....	151
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 2, s.c. ....	86
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 2, c. ....	151, 152
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 2, ad 2 .....	152
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 3, ad 3 .....	152
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 4, c. ....	152, 153
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 4, ad 2 .....	157
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 4, ad 3 .....	160
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 5, s.c. ....	90
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 5, ad 1 .....	153
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 5, ad 2 .....	152, 154
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 6, c. ....	87, 155
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 6, ad 1 .....	87, 154, 155
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 7, c. ....	156
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 7, ad 2 .....	156
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 7, ad 3 .....	157
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 8, arg. 2 .....	74
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 8, s.c. ....	90
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 6, a. 8, c. ....	157, 158, 159
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 7, a. 1, c. ....	365
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 7, a. 2, s.c. ....	87
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 7, a. 2, c. ....	365, 366
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 7, a. 2, ad 2 .....	366
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 7, a. 3, c. ....	366
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 7, a. 3, ad 3 .....	367, 368
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 7, a. 4, s.c. ....	87
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 8, a. 1, c. ....	55, 160, 187

<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 8, a. 1, ad 2 .....	160
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 8, a. 2, c. ....	57, 101, 160, 161
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 8, a. 3, c. ....	161
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 9, a. 1, c. ....	162
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 9, a. 2, c. ....	58, 163
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 9, a. 3, c. ....	57, 163
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 9, a. 3, ad 3 .....	163
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 9, a. 4, c. ....	164
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 9, a. 4, ad 2 .....	165
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 9, a. 5, s.c. ....	90
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 9, a. 5, c. ....	165
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 9, a. 5, ad 3 .....	165
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 9, a. 6, c. ....	165, 166
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 9, a. 6, ad 3 .....	166
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 10, a. 1, c. ....	166
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 10, a. 1, ad 1 .....	167
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 10, a. 2, c. ....	167, 168
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 10, a. 3, c. ....	168, 169
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 10, a. 4, c. ....	170
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 11, a. 1, c. ....	171
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 11, a. 3, c. ....	171
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 11, a. 4, c. ....	171
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 12, a. 1, c. ....	171, 172
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 12, a. 1, ad 4 .....	172
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 12, a. 2, c. ....	173
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 12, a. 3, c. ....	173
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 12, a. 4, c. ....	174
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 12, a. 4, ad 3 .....	174
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 13, a. 1, arg. 2 .....	59
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 13, a. 1, c. ....	88, 174, 175
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 13, a. 2, s.c. ....	87
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 13, a. 2, c. ....	175
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 13, a. 2, ad 2 .....	176
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 13, a. 3, arg. 1 .....	59
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 13, a. 3, s.c. ....	58
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 13, a. 6, c. ....	177
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 14, a. 1, s.c. ....	88
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 14, a. 2, s.c. ....	88
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 14, a. 3, s.c. ....	88
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 14, a. 3, c. ....	172, 177
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 14, a. 4, s.c. ....	88
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 14, a. 4, ad 3 .....	177
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 14, a. 5, c. ....	178
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 14, a. 5, ad 1 .....	178

<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 15, a. 1, c. ....	178
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 15, a. 1, ad 2 .....	178
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 15, a. 1, ad 3 .....	178
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 15, a. 2, ad 3 .....	179
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 15, a. 3, ad 3 .....	179
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 16, a. 1, c. ....	180
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 16, a. 2, c. ....	180
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 16, a. 3, c. ....	180
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 16, a. 4, ad 3 .....	181
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 17, a. 1, arg. 2 .....	182
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 17, a. 1, c. ....	181, 209
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 17, a. 1, ad 2 .....	182
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 17, a. 2, ad 3 .....	183
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 17, a. 3, c. ....	183
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 17, a. 4, s.c. ....	60
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 17, a. 4, c. ....	183
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 17, a. 4, ad 1 .....	184
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 17, a. 6, s.c. ....	91
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 17, a. 6, c. ....	184
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 17, a. 6, ad 1 .....	184
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 17, a. 7, c. ....	185
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 17, a. 9, c. ....	185
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 17, a. 9, ad 2 .....	185
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 1, arg. 3 .....	81
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 2, arg. 1 .....	74
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 2, c. ....	195
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 2, ad 2 .....	196, 292
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 3, c. ....	196, 368
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 4, ad 3 .....	80, 197
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 5, s.c. ....	59
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 5, c. ....	85, 198, 393, 426, 481
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 5, ad 1 .....	199, 273
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 5, ad 2 .....	233
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 5, ad 3 .....	199
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 6 .....	29
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 6, c. ....	60, 200, 358
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 7 .....	202
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 7, c. ....	202, 359
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 8, arg. 1 .....	77
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 8, s.c. ....	74
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 8, c. ....	194, 203, 231, 435
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 9, c. ....	203
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 9, ad 3 .....	203
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 10, c. ....	231, 233, 292, 369, 370, 371



<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 10, ad 1 .....	372
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 10, ad 2 .....	372, 377
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 18, a. 11, c. ....	372
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, prol.....	203, 353
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 1, arg. 1 .....	82
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 1, s.c.....	204, 477
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 1, c. ....	203, 204, 299
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 1, ad 1 .....	204
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 1, ad 3 .....	204, 270, 436
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 3, arg. 2 .....	58
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 3, c. ....	204, 354
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 3, ad 1 .....	157, 205
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 3, ad 3 .....	205
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 4, s.c.....	75
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 4, c. ....	205
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 4, ad 3 .....	206
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 5, c. ....	212, 213
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 6, c. ....	214
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 7, ad 2 .....	214, 360
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 7, ad 3 .....	214
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 8, arg. 1 .....	361
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 8, c. ....	361
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 9, c. ....	215
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 10, arg. 2 .....	65
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 10, ad 1 .....	215
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 10, ad 2 .....	66
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 19, a. 10, ad 4 .....	215
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, prol.....	354
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 1, c. ....	216, 217, 326, 355
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 1, ad 1 .....	217, 266
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 1, ad 3 .....	217
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 2, arg. 1 .....	75
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 2, arg. 2 .....	74
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 2, s.c.....	76
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 2, c. ....	101, 104, 217, 323
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 2, ad 3 .....	356
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 3, c. ....	102, 218, 219, 359, 360
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 3, ad 1 .....	479
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 3, ad 4 .....	218
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 4, arg. 1 .....	86
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 4, c. ....	219, 220
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 4, ad 2 .....	102
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 5, c. ....	220
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 6, c. ....	221, 272, 361

<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 6, ad 1 .....	361
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 20, a. 6, ad 2 .....	269
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 21, a. 1, s.c. ....	205
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 21, a. 1, c. ....	222, 435
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 21, a. 1, ad 2 .....	223
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 21, a. 1, ad 3 .....	223
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 21, a. 2, s.c. ....	57
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 21, a. 2, c. ....	223, 224
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 21, a. 2, ad 2 .....	437
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 21, a. 3, c. ....	224
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 21, a. 4, s.c. ....	66
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 21, a. 4, c. ....	224
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 21, a. 4, ad 2 .....	165
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 21, a. 4, ad 3 .....	225
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 24, a. 2, ad 3 .....	439
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 28, a. 6, s.c. ....	83
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 29, a. 3, s.c. ....	81, 83
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 34, a. 4, c. ....	100
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 54, a. 3, c. ....	430, 477
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 56, a. 3, ad 2 .....	157
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 56, a. 4, c. ....	205, 430
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 56, a. 6, c. ....	264
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 58, a. 4, c. ....	218, 443
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 60, a. 1, ad 3 .....	451
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 60, a. 5, c. ....	430
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 61, a. 2, c. ....	429
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 63, a. 2, c. ....	429
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 67, a. 1, c. ....	209, 439
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 71, a. 2, c. ....	210, 430, 442
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 71, a. 2, ad 1 .....	439
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 71, a. 2, ad 4 .....	442
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 71, a. 6, c. ....	433
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 71, a. 6, ad 4 .....	211
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 72, a. 3, c. ....	195
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 72, a. 3, ad 2 .....	194, 327, 351
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 72, a. 4, c. ....	433
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 72, a. 5, c. ....	392
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 72, a. 8, ad 2 .....	425
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 73, a. 3, c. ....	164, 429
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 73, a. 3, ad 1 .....	194
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 73, a. 6, c. ....	67
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 73, a. 8, c. ....	411, 426, 437
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 74, a. 1, arg. 1 .....	83
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 74, a. 1, c. ....	99

<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 74, a. 2, arg. 1 .....	74
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 78, a. 1, arg. 2 .....	81, 83
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 78, a. 3, c. ....	446
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 82, a. 3, ad 1 .....	433
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 88, a. 6, c. ....	189
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 88, a. 6, ad 3 .....	296
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 89, a. 4, c. ....	201
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 89, a. 6, c. ....	178
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 90, a. 1, c. ....	209
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 90, a. 2, c. ....	208, 212
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 90, a. 4, c. ....	208
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 91, a. 1 .....	207
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 91, a. 1, c. ....	208
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 91, a. 2, c. ....	207
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 91, a. 2, ad 2 .....	212
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 92, a. 2, c. ....	210
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 93, a. 1, c. ....	207
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 93, a. 6, c. ....	207
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 93, aa. 1-2 .....	207
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 94, a. 1, c. ....	209
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 94, a. 2, c. ....	166, 187, 209, 446
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 94, a. 3, c. ....	430, 439
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 94, a. 3, ad 2 .....	478
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 94, a. 4, ad 3 .....	211
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 95, a. 2, c. ....	208
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 100, a. 2, c. ....	210, 438
<i>Summa theologiae</i> , I-II, q. 100, a. 10, arg. 2 .....	100
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 4, a. 3, ad 1 .....	447
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 11, a. 1, c. ....	302
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 11, a. 1, ad 2 .....	451
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 13, a. 3, c. ....	223
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 25, a. 1, c. ....	450
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 33, a. 1, ad 2 .....	59
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 33, a. 2, c. ....	298
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 34, a. 3, arg. 3 .....	91
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 34, a. 4, c. ....	322
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 37, a. 1, c. ....	392
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 39, a. 1, c. ....	392
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 43, a. 1, ad 2 .....	424
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 43, a. 3, c. ....	392
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 47, a. 1, ad 2 .....	309
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 47, a. 2, s.c. ....	59
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 47, a. 5, arg. 2 .....	59

<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 47, a. 6, c. ....	210, 475
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 47, a. 6, ad 1 .....	430
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 47, a. 15, c. ....	187, 209
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 59, a. 2, c. ....	395
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 59, a. 2, ad 1 .....	393
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 64, a. 7, c. ....	105, 297, 390, 482
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 64, a. 7, ad 3 .....	391
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 64, a. 7, ad 4 .....	391
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 64, a. 8, c. ....	74
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 66, a. 7, c. ....	424
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 69, a. 4, ad 1 .....	434
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 76, a. 1, c. ....	425
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 82, a. 3, c. ....	264
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 85, a. 3, c. ....	447
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 99, a. 2, c. ....	435
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 100, a. 1, c. ....	264, 284
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 105, a. 1, ad 1 .....	397
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 109, a. 2, ad 2 .....	393, 398
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 110, a. 1, c. ....	172, 398
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 110, a. 3, c. ....	264, 284
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 110, a. 3, ad 3 .....	76, 425
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 123, a. 4, ad 3 .....	443
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 129, a. 3, c. ....	430
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 141, a. 6, c. ....	439
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 145, a. 1, ad 3 .....	306
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 148, a. 1, c. ....	442
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 150, a. 2, c. ....	172, 392, 482
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 153, a. 2, c. ....	434
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 154, a. 1, c. ....	375
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 154, a. 11, c. ....	478
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 154, a. 12, c. ....	478
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 161, a. 5, c. ....	438
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 162, a. 1, ad 2 .....	434
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 169, a. 1, arg. 1 .....	57
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 181, a. 1, ad 3 .....	447
<i>Summa theologiae</i> , II-II, q. 181, a. 2, c. ....	60, 447
<i>Summa theologiae</i> , III, q. 18, a. 2, ad 3 .....	60
<i>Summa theologiae</i> , III, q. 18, a. 3, c. ....	91
<i>Summa theologiae</i> , III, q. 85, a. 2, c. ....	451
<i>Summa theologiae</i> , III, q. 88, a. 4, c. ....	60
<i>Super De divinis nominibus</i> , cap. 4, lect. 17 .....	68
<i>Super De divinis nominibus</i> , cap. 4, lect. 22 .....	81, 83, 84

<i>Super De Trinitate</i> , pars 2, q. 3, a. 1, arg. 5.....	85
<i>Super Sent.</i> , lib. 1, d. 15, q. 4, a. 1, ad 3.....	301
<i>Super Sent.</i> , lib. 1, d. 19, q. 3, a. 1, c.....	57
<i>Super Sent.</i> , lib. 1, d. 27, q. 2, a. 1, c.....	59
<i>Super Sent.</i> , lib. 1, d. 30, q. 1, a. 3, ad 3.....	55
<i>Super Sent.</i> , lib. 1, d. 39, q. 2, a. 2, ad 4.....	82
<i>Super Sent.</i> , lib. 1, d. 41, q. 1, a. 1, c.....	303
<i>Super Sent.</i> , lib. 1, d. 45, q. 1, a. 1, arg. 4.....	89
<i>Super Sent.</i> , lib. 1, d. 45, q. 1, a. 2, arg. 1.....	58
<i>Super Sent.</i> , lib. 1, d. 45, q. 1, a. 2, arg. 4.....	100
<i>Super Sent.</i> , lib. 1, d. 45, q. 1, a. 2, ad 1.....	60
<i>Super Sent.</i> , lib. 1, d. 46, q. 1, a. 2, arg. 2.....	82
<i>Super Sent.</i> , lib. 1, d. 47, q. 1, a. 3, arg. 4.....	83
<i>Super Sent.</i> , lib. 1, d. 48, q. 1, a. 2, c.....	229, 243, 285
<i>Super Sent.</i> , lib. 1, d. 48, q. 1, a. 2, ad 1.....	229
<i>Super Sent.</i> , lib. 1, d. 48, q. 1, a. 2, ad 5.....	229
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 1, q. 1, a. 1, ad 2.....	386
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 5, q. 1, a. 2, ad 5.....	386
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 14, q. 1, a. 2, c.....	71
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 15, q. 1, a. 3, ad 3.....	307
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 16, q. 1, a. 2, ad 3.....	149
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 20, q. 2, a. 3, arg. 2.....	83
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 23, q. 1, a. 1, ad 3.....	303
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 24, q. 2, a. 4, arg. 5.....	90
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 24, q. 3, a. 2, c.....	267
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 24, q. 3, a. 2, ad 3.....	308
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 24, q. 3, a. 4, c.....	322
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 25, q. 1, a. 3, ad 2.....	303
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 30, q. 1, a. 1, c.....	149
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 34, q. 1, a. 2, ad 4.....	81
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 34, q. 1, a. 3, arg. 5.....	82
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 34, q. 1, a. 5, exp.....	67, 102
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 35, q. 1, a. 1, ad 3.....	99
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 35, q. 1, a. 4, ad 3.....	321
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 35, q. 1, a. 4, ad 5.....	322
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 35, q. 1, a. 5, c.....	434
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 35, q. 1, a. 5, ad 4.....	384
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 36, q. 1, a. 5, arg. 5.....	229, 285
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 36, q. 1, a. 5, c.....	286
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 36, q. 1, a. 5, ad 2.....	80
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 36, q. 1, a. 5, ad 4.....	283, 292
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 36, q. 1, a. 5, ad 5.....	229

<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 38, exp.....	303
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 38, q. 1, prol. ....	103
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 38, q. 1, a. 1, arg. 4.....	302
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 38, q. 1, a. 1, ad 3.....	194, 451
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 38, q. 1, a. 2, ad 1.....	194
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 38, q. 1, a. 3, ad 5.....	301
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 38, q. 1, a. 4, s.c. 1.....	60
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 38, q. 1, a. 4, c.....	306
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 38, q. 1, a. 4, ad 1.....	304, 367
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 38, q. 1, a. 4, ad 4.....	174, 305
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 38, q. 1, a. 5, exp.....	100, 101
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 38, q. 1, a. 5, s.c. 1.....	193
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 38, q. 1, a. 5, c.....	192, 295, 296, 305, 423, 424
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 39, q. 1, a. 2, c.....	99, 393
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 40, q. 1, prol. ....	349
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 40, q. 1, a. 1, c.....	194, 230, 267, 270
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 40, q. 1, a. 1, ad 1.....	452
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 40, q. 1, a. 1, ad 4.....	270
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 40, q. 1, a. 2, c.....	303, 306, 323
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 40, q. 1, a. 2, ad 2.....	306, 323
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 40, q. 1, a. 2, ad 3.....	303, 323
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 40, q. 1, a. 3, c.....	321, 323, 327
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 40, q. 1, a. 3, ad 6.....	231
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 40, q. 1, a. 4, c.....	271
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 40, q. 1, a. 4, ad 2.....	271
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 40, q. 1, a. 5, c.....	150, 302
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 40, q. 1, a. 5, ad 3.....	438
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 40, q. 1, a. 5, ad 5.....	304
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 42, q. 1, a. 1, c.....	268
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 42, q. 1, a. 4, c.....	284
<i>Super Sent.</i> , lib. 2, d. 42, q. 2, a. 1, ad 7.....	83
<i>Super Sent.</i> , lib. 3, d. 9, q. 1, a. 1, qc. 1, ad 2.....	306
<i>Super Sent.</i> , lib. 3, d. 23, q. 1, a. 4, qc. 2, c.....	301
<i>Super Sent.</i> , lib. 3, d. 23, q. 2, a. 4, qc. 1, arg. 3.....	85
<i>Super Sent.</i> , lib. 3, d. 23, q. 3, a. 1, qc. 3, c.....	269
<i>Super Sent.</i> , lib. 3, d. 26, q. 1, a. 2, c.....	229
<i>Super Sent.</i> , lib. 3, d. 29, q. 1, a. 1, s.c. 1.....	85
<i>Super Sent.</i> , lib. 3, d. 33, q. 2, a. 1, qc. 4, c.....	308
<i>Super Sent.</i> , lib. 3, d. 33, q. 2, a. 2, qc. 1, arg. 3.....	59
<i>Super Sent.</i> , lib. 3, d. 33, q. 2, a. 3, c.....	445
<i>Super Sent.</i> , lib. 3, d. 33, q. 2, a. 3, ad 1.....	308
<i>Super Sent.</i> , lib. 3, d. 33, q. 3, a. 1, qc. 3, ad 2.....	308
<i>Super Sent.</i> , lib. 4, d. 9, q. 1, a. 4, qc. 1, ad 3.....	308
<i>Super Sent.</i> , lib. 4, d. 14, q. 1, a. 1, qc. 2, c.....	308

<i>Super Sent.</i> , lib. 4, d. 14, q. 1, a. 1, qc. 3, arg. 3 .....	59
<i>Super Sent.</i> , lib. 4, d. 16, q. 3, a. 1, ql. 2, ad 2 .....	270
<i>Super Sent.</i> , lib. 4, d. 17, q. 1, a. 4, qc. 2, c. ....	271
<i>Super Sent.</i> , lib. 4, d. 26, q. 1, a. 3, ad 5 .....	269
<i>Super Sent.</i> , lib. 4, d. 38, q. 2, a. 1, ad 2 .....	397
<i>Super Sent.</i> , lib. 4, d. 38, q. 2, a. 2, qc. 2, c. ....	285, 305, 397, 450
<i>Super Sent.</i> , lib. 4, d. 49, q. 1, a. 2, qc. 2, s.c. 1 .....	57
<i>Super Sent.</i> , lib. 4, d. 49, q. 3, a. 4, qc. 1, c. ....	99
<i>Super Sent.</i> , lib. 6, d. 16, q. 3, a. 1, ql. 1, c. ....	452
<i>Super Sent.</i> , lib. 6, d. 16, q. 3, a. 1, ql. 2, ad 3 .....	374
<i>Super Sent.</i> , lib. 6, d. 16, q. 3, a. 1, ql. 2, ad 5 .....	369
<i>Super Sent.</i> , lib. 6, d. 16, q. 3, a. 2, ql. 3, ad 1 .....	368
<i>Super Sent.</i> , lib. 6, d. 16, q. 3, a. 2, ql. 3, c. ....	370
<i>Super Sent.</i> , lib. 6, d. 16, q. 3, a. 2, ql. 4, c. ....	368, 373





## ÍNDICE DOS NOMES

Naturalmente que as citações de são Tomás de Aquino não se encontram neste índice, mas, no índice dos textos de são Tomás imediatamente precedente a este.

Abbà, G. 16, 154, 169, 250, 251, 252, 263, 281, 310, 311, 312, 313, 340, 342, 463, 464, 465, 466

Abelardo, P. 95, 96, 97

Afonso Maria de Ligório (santo) 402, 403, 404

Agostinho de Hipona (santo) 73, 74, 75, 76, 77, 78

Alain de Lille 105

Alberto Magno (santo) 108, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 286

Alexandrex de Hales 105

Alvira, T. 167

Anscombe, G.E.M. 21, 248, 249, 408, 409

Aristóteles 46, 47, 48, 49, 50, 55, 57, 58, 59, 60, 152, 163

Barcaro, R. 22

Belmans, T.G. 14, 154, 166, 172, 194,

203, 219, 248, 276, 309, 338

Billuart, C.-R. 241, 242, 243, 275, 334, 335, 379, 458, 459

Boaventura (santo) 103, 104

Boyle, J.M. 26, 154, 405, 406, 407

Brock, S.L. 14, 20, 26, 179, 249, 250, 289, 317, 342, 410, 411, 412

Caetano, T. de Vio (cardeal) 150, 163, 172, 176, 180, 182, 185, 186, 188, 195, 201, 218, 234, 235, 329, 330, 368, 376, 398, 399, 400, 453, 454, 455

Caffarra, C. 156, 260, 261, 262, 311, 312, 313, 315, 343, 344, 345, 474

Calipari, M. 23

Canavero, A. 110

Cano, M.J. 95

Cavanaugh, T.A. 21, 23, 26, 104, 414, 415, 416

Coggi, R. 431

Colom, E. 17, 153, 157, 183, 196, 206, 256, 257, 258, 294, 313, 314, 315, 316,

- 347, 368, 380, 413, 472, 473
- Costa, J. 21, 22, 48, 50, 96, 317
- De Vecchi, G. 95
- Dewan, L. 227, 231
- Elders, L.J. 69, 70, 71, 72, 73, 80, 89, 93, 97, 109
- Finnis, J. 25, 26, 154, 406, 407
- Flannery, K.L. 14, 22, 26, 286, 287, 288, 417, 418
- Gallagher, D. 343
- Gauthier, R.-A. 42, 43, 44, 49
- Gils, P.-M. 44
- Giovanelli, G. 27
- Gormally, L. 23, 24
- Grisez, G. 26, 154, 346, 406, 407
- Guevin, B.M. 23, 27
- Harte, C. 25, 26, 27
- Janssens, L. 13, 14, 21, 22, 244, 245, 247, 338, 339, 340, 412
- João Crisóstomo (santo) 86
- João Damasceno (santo) 89, 90, 91, 92
- Jolif, J.-Y. 42, 43, 44, 49
- Kern, J.-G. 154
- Kluxen, W. 16, 343, 462
- Koch, H. 80
- Krasevac, E.L. 419, 420, 421, 422, 423
- Krazor, C. 27
- Lehu, L. 164, 189, 197, 199, 460, 461, 462
- Lombardo, P. 98, 99, 100, 101, 102
- Lottin, O. 97, 98, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 164, 245, 367
- May, W.E. 23, 26, 27, 246, 247
- McInerny, R.M. 15, 153, 228, 234, 252, 253, 277, 314
- Melina, L. 154
- Mondin, B. 43, 72, 227
- Moraczewski, A.S. 27
- Nemésio 86, 87, 88
- Nicolas, M.-J. 42, 63, 70, 71, 72, 79, 89, 93, 227
- Oleson, C. 24
- Pilsner, J. 15, 21, 162, 234, 258, 259, 289, 290, 309, 379, 380, 470, 471, 472
- Pinckaers, S.-Th. 13, 39, 40, 42, 44, 45, 62, 63, 69, 70, 72, 104, 107, 151, 157, 163, 167, 170, 173, 175, 177, 179, 182, 184, 192, 199, 201, 213, 221, 222, 234, 241, 243, 246, 247, 248, 279, 336, 337, 341, 355, 361, 463
- Pseudo-Dionísio 80, 81, 82, 83, 85

Ramírez, S. 183, 191, 195, 199, 208,  
216, 243, 244, 276, 277, 335, 336, 367,  
459

Rhonheimer, M. 15, 16, 20, 22, 23, 24,  
153, 154, 159, 172, 181, 185, 194, 212,  
247, 254, 255, 256, 278, 279, 281, 291,  
292, 293, 309, 314, 316, 345, 346, 347,  
413, 466, 467, 468, 469

Rodríguez Luño, A. 17, 25, 153, 154,  
157, 172, 183, 196, 206, 208, 256, 257,  
258, 263, 294, 312, 313, 314, 315, 316,  
347, 368, 380, 413, 414, 472, 473

Salmanticenses 239, 240, 274, 286, 332,  
333, 334, 458

São Tomás, J. de 176, 236, 237, 238,  
274, 275, 311, 315, 316, 331, 332, 377,  
378, 456, 457, 458

Smith, J.E. 24

Stiglmayr, J. 80

Suárez, F. 235, 236, 286, 330, 331, 400,  
401, 402, 455, 456

Torrell, J.-P. 40, 42, 43, 44, 108, 124,  
243



## ÍNDICE ANALÍTICO

Abreviaturas.....	7
Introdução .....	11
1. A necessidade de um novo estudo.....	12
2. Alguns exemplos recentes .....	20
3. A posição do Magistério.....	28
4. Método seguido .....	32
A génese da proposta de são Tomás .....	37
As fontes do <i>De actibus humanis</i> .....	39
1. Aristóteles (384-322 a.C.) .....	42
a) Alguns princípios importantes da ética aristotélica .....	46
b) O acto humano .....	49
c) Ideias que o Aquinate faz suas.....	55
2. A Sagrada Escritura.....	61
3. Os Padres da Igreja e os Escritores Eclesiásticos .....	69
a) Santo Agostinho de Hipona (354-431) .....	72
b) Pseudo-Dionísio Areopagita (séc. V).....	79
c) São João Crisóstomo (347-407) e Nemésio de Emesa (sec. IV). 86	
d) São João Damasceno (ca. 675-749).....	89
4. O magistério eclesiástico .....	93
5. Pedro Abelardo (1079-1142).....	94
6. Pedro Lombardo (ca. 1100-1160).....	97
a) Liber Sententiarum .....	98
7. São Boaventura (ca. 1217-1274).....	103
8. Outros autores.....	104
Santo Alberto Magno (ca. 1200-1280).....	107
1. <i>De natura boni</i> .....	110
2. <i>De bono</i> .....	113
3. <i>Super Dionysium De divinibus nominibus</i> .....	119
4. <i>Super ethicam</i> .....	124
a) A centralidade da virtude.....	127
b) A especificação dos actos humanos.....	130
5. <i>Quaestiones</i> .....	137
6. A matéria do acto humano.....	141
São Tomás e a sua interpretação .....	147
O agir humano e a sua moralidade .....	149
1. O acto humano e acto do homem .....	149
2. Aspectos psicológicos do agir humano.....	159
a) O objecto da vontade .....	159

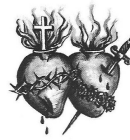
b) O dinamismo da vontade.....	161
c) Estrutura discursiva dos actos humanos .....	170
d) Actos imperados pela vontade.....	181
e) Considerações finais.....	185
3. A moralidade dos actos humanos.....	190
a) As fontes da moralidade do acto humano.....	195
b) Moralidade do acto interior da vontade.....	203
c) Moralidade do acto exterior da vontade .....	216
d) Consequências derivantes da moralidade dos actos humanos ..	222
O objecto do acto humano.....	227
1. Os textos importantes .....	228
2. A sua interpretação.....	234
a) Os comentadores clássicos .....	234
b) O debate actual.....	244
3. Considerações finais.....	262
O <i>genus naturae</i> e o <i>genus moris</i> .....	267
1. Os textos importantes .....	267
2. A sua interpretação.....	273
3. Considerações finais.....	280
A <i>materia ex qua</i> e a <i>materia circa quam</i> .....	283
1. Os textos importantes .....	283
2. A sua interpretação.....	286
3. Considerações finais.....	294
A <i>electio</i> e a <i>intentio</i> .....	301
1. Os textos importantes.....	301
2. A sua interpretação.....	309
3. Considerações finais.....	317
O acto interno e o acto externo.....	319
1. Os textos importantes .....	319
2. A sua interpretação.....	328
a) Os comentadores clássicos .....	328
b) As interpretações actuais.....	335
3. Considerações finais.....	347
a) Razoabilidade .....	348
b) Continuidade .....	349
c) Estrutura das questões .....	352
d) Incompreensibilidade de algumas afirmações .....	357
e) Maior clareza.....	360
As <i>circumstantia</i> e as <i>conditiones</i> .....	365
1. Os textos importantes .....	365
2. A sua interpretação.....	375
3. Considerações finais.....	381
<i>Per se</i> e <i>praeter intentionem</i> .....	383
1. Os textos importantes .....	383

2. A sua interpretação.....	398
a) Os autores clássicos.....	398
b) O debate actual.....	405
3. Considerações finais.....	423
O <i>ordo rationis</i> e a espécie moral.....	429
1. Os textos importantes.....	429
a) A regra da moralidade.....	429
b) A <i>ratio obiecti</i> e a espécie moral do acto.....	431
c) Agir segundo o <i>ordo rationis</i> .....	433
d) O <i>ordo rationis</i> e as virtudes morais.....	438
e) O mal moral implica contrariedade ao <i>ordo rationis</i> .....	440
f) Requisitos do agir virtuoso.....	443
g) Especificação múltipla de um mesmo acto.....	447
h) O papel crucial da razão.....	451
2. A sua interpretação.....	453
a) Os Comentadores clássicos.....	453
b) As interpretações actuais.....	459
3. Considerações finais.....	474
Conclusões.....	485
1. Uso analógico de muitos conceitos.....	485
2. O objecto moral do acto não é uma <i>res physica</i> .....	486
3. Não se deve confundir a espécie do acto segundo o <i>genus naturae</i> e segundo o <i>genus moris</i> .....	487
4. A <i>materia ex qua</i> condiciona a <i>materia circa quam</i> .....	487
5. O objecto da <i>intentio</i> nunca é de uma espécie moral indiferente... 489	
6. O <i>actus exterior</i> é a <i>electio</i> juntamente com o <i>actus imperatus</i> .... 489	
7. A espécie moral do acto depende da <i>commensuratio</i> com o <i>ordo virtutis</i> .....	491
8. É “natural” do ponto de vista moral aquilo que é segundo o <i>ordo virtutis</i> .....	492
9. A objectividade moral depende da <i>commensuratio</i> do acto com o <i>ordo virtutis</i> .....	492
10. Dois modos errados de conceber o objecto moral: materialismo e formalismo.....	494
a) É errado moralizar a “ <i>materia ex qua</i> ” a qual por si mesma não pertence ao “ <i>genus moris</i> ”.....	494
b) É errado não considerar a “ <i>debita proportio</i> ” entre a “ <i>materia ex qua</i> ” e o “ <i>finis proximus</i> ”.....	495
Linhas de aplicação.....	495
Bibliografia.....	497
1. Bibliografia Principal.....	497
1.1 Obras de são Tomás de Aquino.....	497
1.2 Traduções utilizadas.....	498
1.3 Fontes do pensamento de são Tomás.....	499

1.4 Estudos sobre as fontes de são Tomás .....	500
2. Bibliografia Complementar .....	502
2.1 Estudos sobre a vida e obras de são Tomás de Aquino.....	502
2.2 Autores clássicos de inspiração tomista.....	504
2.3 Estudos sobre a moral de são Tomás .....	505
2.4 Estudos sobre o acto humano em são Tomás.....	508
2.5 Manuais de teologia moral.....	512
2.6 Estudos sobre o acto humano.....	512
3. Sagrada Escritura e Magistério da Igreja.....	515
Índice de são Tomás.....	517
Índice dos Nomes.....	533
Índice Analítico.....	537







*Senhor Jesus, ofereço-Vos este  
trabalho e toda a minha vida  
através do Coração Imaculado  
de Maria!*